

Burocracia emperra o bilionário Plano Safra

O bilionário Plano Safra 2026/2027, anunciado recentemente pelo governo federal, está longe de ser uma solução para quem depende de crédito para incrementar os negócios envolvendo a agricultura empresarial e familiar. A avaliação de especialistas é que o montante de R\$ 622,4 bilhões, destinado ao custeio da produção, comercialização da safra, investimentos em maquinário, irrigação, armazenagem, inovação tecnológica, entre outras coisas, é apenas uma carta de intenção, já que especialmente os representantes da agricultura familiar encontram incomensuráveis obstáculos que dificultam o acesso aos valores. Para tentar reverter esse quadro, a consultora do Sistema Faemg Senar, Aline Veloso, comenta que a principal preocupação é encontrar caminhos para garantir que o crédito chegue efetivamente ao campo.

ECONOMIA

PG 5



Reprodução/Internet

Começa a funcionar o Polo Tecnológico Sul de Uberlândia

CIDADES

PG 11

Candidato diz rejeitar os extremos ideológicos

“Não consigo gostar dos radicais”, afirma Eduardo Costa em entrevista ao **Edição do Brasil**. Ao explicar sua entrada na política, o jornalista que busca uma vaga na Assembleia Legislativa, defende uma atuação voltada para temas práticos e distante dos extremos ideológicos.

POLÍTICA

PG 3

Prática regular de exercício transforma corpo e mente

ESPORTE

PG 16

Vandré Silveira volta a BH com “A Hora do Boi”

CULTURA

PG 10

Educação sem agressão possui grandes entraves

GERAL

PG 14

País mantém alerta para casos de leishmaniose

SAÚDE E VIDA

PG 8

Analfabetismo em Minas tem maior redução da série

Minas Gerais registrou a menor taxa de analfabetismo na série histórica, 3,8%, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - Educação 2025. A presidente da Comissão de Educação e Direito Digital da OAB/MG, Daniella Avelar, afirma que o dado merece ser comemorado. “Mas, não pode gerar uma falsa sensação de missão cumprida”.

OPINIÃO

PG 2

Megaeventos desafiam Brasil a criar legado econômico

ECONOMIA

PG 6

COLABORADORES DA SEMANA

OZÓRIO COUTO



PÁGINA
2

EDUARDO AZEREDO



PÁGINA
6

ACIR ANTÃO



PÁGINA
7

FERNANDO BRAY



PÁGINA
8

LUIZ CARLOS GOMES



PÁGINA
16

Queda do analfabetismo amplia debate sobre desafios da educação em Minas

Sérgio Fraga

Minas Gerais registrou a menor taxa de analfabetismo na série histórica, 3,8%. Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Continua - Educação 2025, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que, na prática, são aproximadamente 652 mil mineiros com 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever. Atualmente, o estado figura em 10º lugar no *ranking* das Unidades da Federação com as menores taxas de analfabetismo. Em todo o país, 8,4 milhões de cidadãos com 15 anos ou mais não sabem ler e escrever. Para entender o que esse resultado representa para a educação, o *Edição do Brasil* conversou com a advogada, professora e presidente da Comissão de Educação e Direito Digital da OAB/MG, Daniella Avelar (foto).

Quais fatores ajudam a explicar a redução do analfabetismo no Estado?

A redução é resultado de um conjunto de fatores. Houve maior acesso à educação básica nas últimas décadas, aumento da permanência das crianças na escola, expansão das políticas de alfabetização e melhora dos indicadores de escolarização das novas gerações. Além disso, Minas Gerais tem investido em programas de alfabetização na idade certa e na aprendizagem nos anos iniciais, o que contribui para que menos crianças cheguem à adolescência sem serem alfabetizadas.

Essa queda na taxa significa que os desafios da alfabetização foram superados?

Não. O dado merece ser comemorado, mas não pode gerar uma falsa sensação de missão cumprida. A redução do analfabetismo absoluto representa um avanço importante, porém, ainda existem milhares de mineiros que não sabem ler e escrever.

De acordo com o levantamento, o analfabetismo está diretamente associado à idade. Quais são os maiores desafios para alfabetizar adultos e idosos?



Tomaz Silva/Agência Brasil

Índice representa a menor taxa da série histórica

Políticas como a Educação de Jovens e Adultos (EJA) precisam oferecer horários flexíveis, metodologias adequadas à realidade desses estudantes e acolhimento. O próprio IBGE demonstra que o analfabetismo permanece significativamente mais elevado entre os idosos, indicando que esse público deve ser prioridade nas políticas educacionais.

O analfabetismo funcional ainda representa um dos principais problemas da educação brasileira?

Sem dúvida. Hoje, o Brasil enfrenta um cenário em que muitas pessoas frequentaram a escola, mas não desenvol-

veram plenamente as competências de leitura, interpretação e raciocínio matemático. Isso significa que conseguem ler um texto, mas têm dificuldade para compreender uma notícia, interpretar um contrato, preencher um formulário ou identificar uma informação falsa. Na prática, isso afeta o acesso ao mercado de trabalho, o exercício dos direitos, a participação democrática e até a segurança digital. Para além do analfabetismo funcional, hoje também é discutido o índice de analfabetismo digital, que são aquelas pessoas que não sabem utilizar aplicativos ou plataformas virtuais. Elas não possuem senso crítico das informações que estão acessando e acabam se tornando vítimas de golpes virtuais.

Na sua avaliação, quais políticas públicas são prioritárias para consolidar a redução do analfabetismo e melhorar a qualidade da aprendizagem?

As prioridades passam por três grandes eixos. O primeiro é fortalecer a alfabetização na primeira infância e garantir que todas as crianças sejam alfabetizadas na idade adequada. O segundo é investir na valorização e formação dos professores, pois eles são protagonistas desse processo. E o terceiro é ampliar programas de recuperação da aprendizagem, fortalecer a EJA e reduzir as desigualdades regionais.

O que Minas Gerais pode fazer para transformar a redução do analfabetismo em uma melhora efetiva na qualidade da educação?

Não basta que o aluno esteja matriculado, é preciso garantir que ele aprenda. Isso envolve avaliações contínuas, fortalecimento da leitura, escrita, matemática e pensamento crítico, além da redução das desigualdades entre escolas e municípios. Também considero essencial investir em bibliotecas, formação docente, inclusão digital e no uso pedagógico das tecnologias, preparando os estudantes para os desafios do século 21.

EDITORIAL

Sem planos de governo

Enfim terminou a realização das convenções partidárias. Em Minas Gerais, o local escolhido para a maioria dos certames foi o Plenário da Assembleia Legislativa, cuja preferência tem o sentido de minimizar os gastos das siglas. Porém, eventos como esses custam muito para o contribuinte, diante da necessidade da mobilização de apoio destinado ao atendimento dos participantes. Entre os grandes partidos, o PT foi exceção. A convenção dos petistas foi realizada na própria sede, com transmissão também pela internet, como forma de chegar aos rincões mineiros, onde certamente mantêm filiados.

Uma indagação feita constantemente pela crônica política é a falta de propostas de governo. Dos aliados grandes partidos, apenas o candidato Gabriel Azevedo (MDB), em discurso recheado de saudosismo em relação ao que foi e o que efetivamente representa o seu partido, exibiu uma revista, onde segundo ele, contém diretrizes de seu plano. A sua fala foi mais uma espécie de resgate da política mineira, tentando mostrar a necessidade de buscar eleger alguém com o prestígio dos velhos caciques de outrora que militavam na vida pública/partidária.

Nessa lista de personalidades a não apresentarem os seus compromissos formais para apreciação dos mineiros inclui até o ex-ministro e ex-prefeito de Belo Horizonte, Patrus Ananias (PT). Ele tem experiência no manejo do orçamento público e sabe da necessidade de um roteiro de como fazer para atender as demandas da população. Em suas primeiras aparições, o candidato informou que vai valorizar as políticas públicas da inclusão, procurar incrementar a economia mineira e incentivar o agronegócio e a indústria, sem mais detalhes de como seria a implementação dessas suas sugestões.

Até agora, os brasileiros têm assistido apenas um debate político polarizado e com "farpas", faltando uma orientação de como seriam os próximos anos de administração. Para além dessa constatação, fica a impressão de que estão todos muito preocupados em posar para as redes sociais, com falas sem nexos e com potencial de engajamento. São efetivamente novos tempos, resta saber se são melhores ou piores do que se delineava no passado recente.



OZÓRIO COUTO

MEMBRO DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS

50 anos sem JK: o mistério continua...

22 de agosto de 1976. Rua dos Guajajaras. Saio à noite e entro em um botequim para saborear uma cerveja. Ao entrar, deparo com um ambiente triste, música lamurirosa, senhoras chorando e homens cabisbaixos. Na parede a inesquecível lembrança da flâmula JK 65, que não chegou a acontecer, pois foi cassado e exilado em Paris. A imprensa tinha noticiado a morte do presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, o nosso JK, no km 165 da Presidente Dutra, em Resende, RJ, no acidente fatal dentro de seu automóvel Opala 1970, preto, com o seu amigo e motorista, Geraldo Ribeiro. A noite se perdeu em choros e tristeza, e o baixo astral tomou conta da maioria dos lugares. Foi morto aquele que foi o maior e o mais amado presidente do Brasil, e depois de Pedro II, o maior estadista que esta terra Tupynambá e tantos "outros carijós, guaranis e tamoiós puderam presenciar" no Catete, no Rio, ou no Planalto, em Brasília. Ele, JK, o construtor da Novacap, inaugurada em 21 de abril de 1960. Com 66 anos, tornou-se símbolo da arquitetura mundial do século 20 e Patrimônio tombado pela Unesco. A cidade de Brasília é o Plano Piloto, e o entorno, cujas cidades eram denominadas de cidades-satélites, engloba as Regiões Administrativas. Somadas, três milhões de habitantes, a 3ª nacional.

Muitas especulações sobre o acidente e a morte de JK. Em 7 de agosto de 1976 saiu notícia da morte do presidente no percurso de sua fazenda em Luziânia, GO, a Brasília. Notícia falsa. Iria fazer o trajeto de carro, mas havia desistido. Telefone em fazenda era raro. Ao saber dos burburinhos, comentou com o seu secretário particular e grande amigo Serafim Jardim: "Estão querendo me matar, mas ainda não conseguiram". Jardim, outro grande diamantinense.

Muitas obras foram escritas para mostrar ao Brasil e ao mundo quem foi esse — de caráter e personalidade exemplares — que governou o Brasil de 1956 a 1961 e trouxe para cá desenvolvimento. JK não foi um progressista, e sim um legendário desenvolvimentista: *O essencial de JK — Visão e grandeza, paixão e tristeza*, e *Brasília Kubitschek de Oliveira*, de Ronaldo Costa Couto; *JK e a ditadura*, de Carlos Heitor Cony; *O Código 12*, de Alex Solnik; *O assassinato de JK pela ditadura: documentos oficiais*, de Marco Aurélio Braga (org.); *JK, de Diamantina ao Memorial*, de Affonso Heliodoro (Cel. PM, seu amigo, um dos assessores mais próximos e braço direito; fez uma bela apresentação do meu livro *Lyra aterradense*, 2014); *O templo de JK*, de João Carlos Amador; *JK, a saga de um herói brasileiro*, de Francisco Viana; *Mo-*

mentos decisivos: JK contra o golpismo no Brasil, de Carlos Murilo Felício dos Santos; *JK — Triunfo no exílio e JK — Um comício em Goiás*, de Jacinto Guerra; *Juscelino Kubitschek: Sua Excelência*, de Marco Aurélio Baggio...

50 anos. E ficam dúvidas. Segundo o presidente da Comissão Municipal da Verdade de SP, Gilberto Natalini, foram "mais de 90 indícios de que JK foi vítima de complô e atentado político". O complô era a Operação Condor, elo entre as ditaduras do Brasil, Argentina, Chile e Paraguai.

Para comemorar as efemérides vários eventos são orquestrados. Em Belo Horizonte houve homenagem no dia 6 na Assembleia Legislativa, e no dia 13 na Câmara Municipal, com a participação do Instituto Histórico e Geográfico de MG. O IHGMG prepara número especial de sua Revista e de 19 a 23 fará vários eventos. No Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), com organização de Antônio Marcos Nohmi (IHGMG), Lúcia Maria Guimaraes e Paulo Knauss (IHGB), haverá colóquio no dia 26, com participação dos IHGs do DF, Fluminense, Goiás e Minas; do Museu Casa de Kubitschek, da PUC Minas, entre outros. Será lançado o livro *Juscelino Kubitschek: o médico e o presidente*, de José Carlos Serufo (IHGMG).

As eleições estão aí. O Brasil urge novos JKs!

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Edição

do Brasil
Editado sob a responsabilidade
de Mantiqueira Editorial Ltda.
CNPJ 07.134.411/0001-19
Eujácio Antônio Silva
(Editor-chefe)
Distribuição nas bancas:
R\$ 1,00
A distribuição dirigida é gratuita

Equipe:

Revisor e coordenador da redação: Daniel Amaro

Jornalistas: Igor Dias, Paulo Henrique Pereira e Sérgio Fraga

Repórter fotográfico: Neilton Sávio

Diagramador e designer: Cristiano Iderlandes

— Jornal filiada ao SINDIJORI —

Administrativo/Financeiro:

Luiz Gherardi Marinho

financeiro@jornaledicaodobrasil.com.br

Comercial: comercial@jornaledicaodobrasil.com.br

Redação: redacao@jornaledicaodobrasil.com.br

E-mails alternativos: e.brasil@yahoo.com.br

jornaledicaodobrasil@terra.com.br

Instagram: @edicaodobrasil

Colaboradores não remunerados:

Opinião: José Maria Trindade, Nestor de

Oliveira, Ozório Couto e Wanderley Lima.

Economia: Eduardo Azeredo, José Luiz Silva, Mar-

celo S. e Silva, Roberto Fagundes e Valseni Braga.

Esporte: Fabiano Cazeca, Luiz Carlos Gomes,

Luiz H. Freitas, Sérgio Moreira e Wanderley Paiva.

Colunista: Acir Antão.

Av. Francisco Sá, Nº 360 • Prado • BH • MG • CEP 30411-145

Fones: (31) 3047-8270 / 3047-8271

www.edicaodobrasil.com.br

Impressão: O Tempo Serviços Gráficos - Fone: (31) 2101-3544

Jornalista Eduardo Costa defende uma política sem radicalismo ideológico

Paulo Henrique Pereira

Depois de quase cinco décadas no jornalismo, sendo mais de 40 anos na Rádio Itatiaia, Eduardo Costa decidiu entrar definitivamente na política. Filiado ao União Brasil, o jornalista disputa uma vaga na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) e afirma que a candidatura representa um novo desafio em sua trajetória profissional, motivado pelo desejo de transformar em ações as cobranças que fez durante anos aos gestores públicos.

Por muito tempo, Costa demonstrava que seu lugar era no rádio. A mudança de posição começou a amadurecer após as conversas para integrar a chapa do então governador Romeu Zema (Novo), em 2022, e a percepção de que poderia contribuir de outra forma com o Estado. “Eu pensava que meu negócio era o jornalismo. Tenho preguiça da política partidária por causa dos arranjos e das circunstâncias. Mas aquilo ficou na minha cabeça: se passei a vida inteira cobrando, por que não experimentar fazer diferente?”, disse em entrevista ao **Edição do Brasil**.

Aos 70 anos, o comunicador ressalta que a experiência acumulada o motivou a aceitar a disputa. “Já cumpri 59 anos de trabalho, sendo 49 no jornalismo. Não vivo sem propósito. Se eu chegar à ALMG, levo novas ideias. Embora seja um septuagenário, quero trazer ventos jovens para a política”.



Arquivo pessoal

Ele trabalhou mais de 40 anos na Rádio Itatiaia

As principais bandeiras do candidato estão concentradas em áreas como segurança pública, educação e mobilidade. Entre as propostas está a integração de porteiros de edifícios às forças de segurança, inspirada em um modelo adotado em Bogotá, além da defesa de melhorias na educação pública e de grandes obras de infraestrutura.

“Serei um defensor radical, permanente e irreversível do Rodoanel. Também quero discutir a duplicação da MG-424 e alternativas para melhorar a mobilidade na Região Metropolitana. Não quero discutir pautas de costume, mas as coisas que pegam no dia a dia das pessoas”, afirma.

Ele reitera que a escolha pelo União Brasil ocorreu por enxergar na legenda uma posição de centro, distante dos extremos ideológicos. “É um partido de

centro com leve tendência à direita, e é assim que sou. Não consigo gostar dos radicais. Lembro sempre de Aristóteles, que dizia que os extremos são uma ameaça ao ser humano”.

Para o jornalista, esse mesmo entendimento explica seu apoio à decisão da legenda em aderir a chapa do governador Mateus Simões (PSD) à reeleição. “Acho que o partido acertou em apoiar o Mateus, que é um cara sério. Estou feliz com o rumo que a legenda está tomando e muito animado para disputar esta eleição”.

Ao deixar o microfone para buscar um mandato, Costa sabe que precisará convencer um público que o acompanhou por décadas na rádio a lhe dar um voto de confiança. “O esforço agora é mostrar que a credibilidade construída ao longo da minha carreira pode ser colocada a serviço da população. Meu discurso para convencer alguém é simples: olhe para a minha história. Ninguém fica mais de 40 anos na rádio mais ouvida do Brasil sem coerência, bom senso e responsabilidade”.

Costa revela que não busca apenas um novo cargo, mas uma oportunidade de continuar contribuindo com Minas Gerais sob outra perspectiva. “Enquanto eu tiver saúde, quero ser útil. Quero levar minha experiência de repórter para tentar mudar alguma coisa. Se eu não conseguir, pelo menos tentei. Não estou pronto para ficar em casa. Quero continuar trabalhando pelas pessoas”, conclui.

PBH lança dois importantes serviços para segurança e eficiência nos pontos de ônibus

A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) lançou dois importantes serviços que vão trazer mais segurança e eficiência para os pontos de ônibus da capital, o Abrigo Amigo e o Próxima Parada. As duas iniciativas começaram a funcionar em um ponto de ônibus na Avenida Afonso Pena, no Centro, e serão levadas a outros locais da cidade. O Abrigo Amigo, resultado de uma parceria entre a Prefeitura e a Eletromidia, vai utilizar tecnologia para oferecer companhia, acolhimento e suporte, especialmente para mulheres, durante a espera dos ônibus, diariamente, das 20h às 5h.

“O Abrigo Amigo tem uma função social, principalmente de proteção às mulheres. A gente percebe que às vezes as pessoas ficam vulneráveis, as mulheres principalmente, nos pontos de ônibus da cidade. Belo Horizonte cresceu demais e o Abrigo Amigo veio para nos ajudar, não é para resolver o problema porque o problema está na cabeça daquele que ataca, mas veio para nos ajudar, para dar a essas pessoas que estão esperando o ônibus



Fabiano Domingues/PBH

a condição de conversar com alguém se ela se sentir sozinha ou ameaçada, principalmente”, ressaltou o prefeito Álvaro Damião.

Ao todo serão 100 pontos com a tecnologia. Já o Próxima Parada vai exibir, em tempo real, a previsão de chegada dos coletivos em painéis maiores e mais modernos, permitindo que os passageiros acompanhem as próximas viagens diretamente no abrigo. Serão beneficiados cerca de 400 pontos, sendo que 100 deles contarão com os dois serviços.

De acordo com o secretário Municipal de Mobilidade, Marco Antônio Silveira, o projeto alia inovação e cuidado com as pessoas para promover mais segurança e bem-estar. “É a tecnologia a serviço da população. O Abrigo Amigo transforma a espera pelo ônibus em um momento de mais segurança e acolhimento. Ao mesmo tempo, a funcionalidade Próxima Parada amplia o acesso dos passageiros à informação em tempo real sobre a chegada dos ônibus, trazendo mais praticidade, previsibilidade e confiança para quem utiliza o transporte público”.

Segundo José Carlos Angelucci Júnior, CRO da Eletromidia, a implantação do Abrigo Amigo em Belo Horizonte reforça a estratégia de expansão da iniciativa. “Acreditamos que a infraestrutura urbana pode contribuir de forma efetiva para o bem-estar da população. Ao incorporar tecnologia ao mobiliário urbano, criamos uma solução que oferece apoio em situações de vulnerabilidade e reforça o potencial da mídia *out-of-home* como agente de transformação social”, destaca.

AMM convoca prefeitos para mobilização em Brasília



Reprodução

A Associação Mineira de Municípios (AMM) reforça o chamado aos prefeitos e prefeitas de Minas Gerais para participarem da Mobilização Municipalista promovida pela Confederação Nacional de Municípios (CNM), nos dias 12 e 13 de agosto, em Brasília. O objetivo é ampliar a articulação dos gestores com os parlamentares para garantir o avanço de pautas prioritárias aos municípios e impedir a aprovação de propostas que possam comprometer ainda mais as finanças municipais, conhecidas como “pautas-bomba”.

A mobilização ocorre em um momento decisivo para o movimento municipalista, já que o calendário eleitoral reduz a janela para apreciação de matérias legislativas no Congresso Nacional. Entre as prioridades defendidas pela CNM está a aprovação da PEC 253/2026, que fortalece a representação institucional das entidades municipalistas, além do avanço de medidas voltadas ao equilíbrio fiscal e ao fortalecimento da autonomia dos municípios.

O presidente da AMM e prefeito de Iguaçu, Lucas Vieira, destaca que a participação dos gestores mineiros é fundamental para sensibilizar deputados federais e senadores sobre os impactos das propostas que aumentam despesas sem indicar fontes de custeio. “A mobilização em Brasília é uma oportunidade para dialogarmos diretamente com nossos parlamentares e demonstrarmos, com dados e a realidade dos municípios, que não há mais espaço para medidas que ampliem obrigações sem a correspondente garantia de recursos”.

Vieira ressalta ainda que Minas Gerais possui o maior número de municípios do país e, por isso, exerce papel estratégico nas discussões nacionais sobre o pacto federativo. “Quando Minas participa, o municipalismo ganha força. É essencial que nossos prefeitos levem aos deputados e senadores a realidade vivida em cada cidade, reforçando a necessidade de aprovação das pautas que fortalecem os municípios e da rejeição das propostas que colocam em risco a prestação de serviços à população”.

OPINIÃO DO EDITOR

Adeus, mister Zema

Após ficar sete anos fazendo de conta que residia em BH, quando comandava o Governo de Minas, o ex-governador Romeu Zema (Novo) anunciou a sua decisão de se mudar de vez para São Paulo, onde pretende comandar a sua campanha à Presidência da República. Ele faz o caminho inverso de grandes nomes como JK e Tancredo Neves, que para conquistarem Brasília, utilizaram o espaço do Palácio da Liberdade como centro dos debates políticos, uma trincheira mineira da democracia.

No caso de Zema, o ex-governador nunca se sentiu à vontade ao morar em BH. Durante os anos de sua administração, sempre que possível se deslocava para Araxá, coincidentemente município localizado no caminho do estado vizinho de São Paulo. Vamos então ao ditado popular: “já não se faz mineiro autêntico como antigamente”.

VIGÍLIAS

Cleitinho desiste

Há 40 dias, o senador **Rodrigo Pacheco** (PSD) anunciou sua desistência da sucessão mineira e deu várias versões para justificar a decisão. Agora, a mesma situação ocorre em relação ao senador **Cleitinho Azevedo** (Republicanos). Nos bastidores de Brasília e Belo Horizonte, permanece a insinuação enfática de sua ligação com o presidente do seu partido, o deputado federal **Euclydes Pettersen**, investigado pelo envolvimento com a máfia do INSS.

Um “bebê chorão”

Analistas políticos entendem que o ex-prefeito de Patos de Minas e ex-presidente da Associação Mineira de Municípios, **Luís Eduardo Falcão** (Republicanos), que renunciou aos dois cargos, deveria ter avaliado melhor a sua atitude, até porque, tomou a decisão baseada em conversa e entendimento com o senador **Cleitinho**. “Ele precisa ter cuidado e se entender com políticos mais experientes, sem alinhar a esse verdadeiro bebê chorão”. Ironizavam nos corredores da Assembleia Legislativa.

Deputado fiel

Mesmo após deixar o cargo de secretário de Estado de Governo, há cerca de dois anos, o deputado **Gustavo Valadares** (PSD) fez elogios rasgados ao governador **Mateus Simões** (PSD) no dia da convenção partidária. Certamente, o ilustre parlamentar estava de olho no rescaldo das emendas parlamentares.

Correndo do perigo

Candidato a deputado federal pelo Republicanos, o ex-presidente da Câmara, **Eduardo Cunha**, foi evitado por várias figuras de prestígio no dia da convenção de seu partido. Inclusive, algumas se recusaram a fazer foto com **Cunha** por causa de seu passado nebuloso.

Sem personalidade própria

Os marqueteiros políticos de Minas avaliam que o deputado federal **Newton Cardoso Júnior** (MDB), ao incluir foto do seu pai, **Newton Cardoso**, em material de campanha, prova que ainda depende da imagem do ex-governador para fazer sucesso na política. Ou seja, deveria demonstrar personalidade própria.

Política internacional

Para o empresário e ex-deputado federal **Emerson Kapaz**, o presidente americano **Donald Trump** continuará fazendo declarações e gerando instabilidade no episódio com o Irã, enquanto as famílias seguem comprando ações das empresas fabricantes de armas.

Política mineira

Ex-aliados na política mineira, mas essa amizade já não tem frutos. Portanto, não convidem para a mesma mesa o ministro de Minas e Energia, **Alexandre Silveira**, e o senador **Rodrigo Pacheco** (PSD).

Convenção do PSD

Durante a convenção estadual do PSD, realizada na Assembleia Legislativa, o entusiasmado locutor bradava: “Reunimos mais de 300 prefeitos que vieram trazer apoio ao candidato à reeleição **Mateus Simões**”. Ao final, o comunicador foi corrigido por um convencional: “Acho que ele queria dizer uns 30 prefeitos ao invés de 300”. Ironias à parte, a caravana dos municípios pode ter contabilizado a presença de cem chefes do Executivo no evento.

Jogatina eletrônica

Especialistas e autoridades afixam que as bets estão causando sérios problemas à saúde das pessoas. No entanto, uma média de 60% das firmas de apostas atua sem a devida autorização legal. Um verdadeiro desafio para o poder público.

VIGÍLIAS DOBRADAS

Canetas emagrecedoras

Segundo o ex-presidente da Anvisa, **Gonzalo Vecina Neto**, inevitavelmente, o governo federal terá de incorporar a distribuição das canetas emagrecedoras ao SUS. Ele pondera que o medicamento é de interesse popular perante todas as classes sociais.

Judiciário questionado

Irritado, o cientista político e economista **Ricardo Sennes** voltou a repetir sua antiga fala. "O Judiciário continua funcionando como uma espécie de caixa-preta, escondendo informações do conhecimento público. Por exemplo, o STF deveria explicar quanto ganha um ministro, porque temos o Judiciário mais caro do mundo", vaticina.

Interferência nas eleições

Personalidades da política, debatedores e jornalistas avaliam que o presidente **Donald Trump**, por motivos de interesse ideológico, já está com tudo preparado para usar as redes sociais e causar interferência nas eleições do Brasil.

Dívida de Minas

Relativamente à situação financeira do Governo de Minas, a economista paulistana **Carla Beni** sentenciou: "Antes dos candidatos ao Palácio Tiradentes comecem a fazer suas campanhas, seria bom darem uma olhada na penúria do caixa daquele Estado. Isso poderia assustar qualquer mortal".

Sistema prisional

O problema do sistema prisional no Brasil é tema recorrente na imprensa. De acordo com levantamento recente, o número de presos deve chegar a um milhão no próximo ano, mas a quantidade de vagas é de apenas 900 mil. Uma imensa defasagem.

América do Sul

"Em todos os países da América do Sul tem aumentado muito os índices de violência. Sendo assim, os governantes carecem de atuar em conjunto para melhorar esse cenário". Opinião da jornalista **Patrícia Campos Mello**.

Adjudicação pode destravar regularização da Fidel Castro

Igor Dias

Um litígio judicial que se estende há uma década, envolvendo um terreno pertencente à Construtora Centro-Oeste (CCO), penhorado em razão de débitos da empresa, constitui o principal entrave para a regularização das moradias de centenas de famílias residentes na Ocupação Fidel Castro, localizada no município de Uberlândia, no Triângulo Mineiro.

A questão foi discutida durante audiência pública promovida pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG). O secretário nacional de Periferias do Ministério das Cidades, Vitor Araripe Pacheco, afirmou esperar que o impasse seja solucionado por meio da adjudicação urbana, mecanismo que consiste na transferência de um imóvel para quitação de dívida e que, se concretizado, representará uma iniciativa inédita no Brasil. "Será a primeira adjudicação urbana do Brasil. Vocês vão fazer história para todo o país".

A Ocupação Fidel Castro teve início em 2016, após cerca de 700 famílias vinculadas ao Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) se estabelecerem em um terreno localizado nas proximidades do Parque do Sabiá, em Uberlândia. Desde então, a comunidade cresceu e, atualmente, reúne aproximadamente 1,5 mil famílias.



Ramon Bitencourt/ALMG

De acordo com o MTST, em 2024, a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional autorizou a transferência dos imóveis ao município por meio de doação. Entretanto, a Prefeitura de Uberlândia não aceitou a proposta, alegando não dispor dos recursos financeiros necessários para viabilizar o processo de regularização fundiária.

Em 2025, o governo federal aprovou a habilitação da proposta apresentada pela Prefeitura para a regularização da área, a ser financiada com aproximadamente R\$ 111 milhões provenientes do programa Novo PAC Periferia Viva.

Apesar desse avanço, a implementação da iniciativa permanece condicionada à resolução da penhora incidente sobre o terreno pertencente à Construtora Centro-Oeste, que corresponde a quase metade da área ocupada pela Ocupação Fidel Castro. A parcela remanescente do território está distribuída entre outros cinco pro-

prietários, embora ainda existam controvérsias quanto à delimitação dos respectivos imóveis.

Segundo o coordenador nacional do MTST, Jairo dos Santos Pereira, a emissão de parecer favorável pela Advocacia-Geral da União, em fevereiro deste ano, à adjudicação do terreno onde está localizada a comunidade Fidel Castro representou um avanço importante, aproximando a concretização da regularização fundiária almejada pelos moradores. "A gente custou a aprender uma palavra aqui na ocupação, que é a adjudicação. A troca da dívida pelo imóvel. O primeiro caso de adjudicação urbana no Brasil será o da Ocupação Fidel Castro".

O procurador-seccional da Fazenda Nacional em Uberlândia, Lucas Dornelas, informou que a atuação do órgão depende da regulamentação da adjudicação urbana, etapa considerada necessária para o prosseguimento das medidas cabíveis.

Mais dignidade

Durante a reunião, o deputado estadual Leonídio Bouças (PSDB) manifestou apoio à transferência do terreno para o município, argumentando que essa medida representa a alternativa mais adequada para viabilizar a regularização fundiária da comunidade Fidel Castro. "É preciso ter habitação para ter dignidade. Viemos aqui para ser o elo e buscar solução".

A coordenadora do MTST, Joana Gama, destacou que, há dez anos, os moradores da comunidade lutam para concretizar o sonho de conquistar a casa própria com a devida regularização fundiária. "Nossa luta é pelo preconceito que enfrentamos lá fora. As crianças não têm ônibus escolar porque eles não entram na comunidade".

Além da regularização fundiária, os moradores da comunidade reivindicam o fornecimento de energia elétrica para todas as residências. O superintendente regional da Cemig, Wellington Cancian, informou que, segundo o presidente da empresa, Alexandre Peixoto, a solução depende da articulação entre diferentes instituições. A companhia não pode realizar ligações elétricas em áreas não regularizadas devido a um termo de compromisso firmado com o Ministério Público em 2014.

Parceria de peso fortalece candidatura de Fabiano Cazeca com apoio de Fábio Avelar

O candidato a deputado federal Fabiano Cazeca anunciou nesta semana o apoio do ex-deputado estadual por três mandatos e atual prefeito de Nova Serrana, Fábio Avelar. A parceria reforça o projeto político de Cazeca e amplia sua presença em importantes municípios da região Centro-Oeste de Minas.

Reconhecido por sua atuação municipalista, Fábio Avelar passa a integrar o grupo de lideranças que apoiam a candidatura de Fabiano Cazeca, fortalecendo um trabalho voltado ao desenvolvimento regional e à defesa dos interesses dos municípios mineiros.

Segundo Cazeca, a união representa um passo importante para ampliar a capacidade de articulação política e garantir mais resultados para as cidades.

"Receber o apoio do Fábio Avelar é motivo de muita alegria e responsabilidade. Trata-se de uma



Divulgação

Fabiano Cazeca e Fábio Avelar

liderança experiente, respeitada e comprometida com os municípios. Tenho certeza de que essa parceria renderá conquistas para a nossa região", afirmou.

A aliança terá atuação prioritária em Itapeverica, Pedra do Indaiá, São Sebastião do Oeste, Abaeté, Cláudio, Piracema, Itaguara, Camacho e Carmo da Mata, municípios onde ambos pretendem fortalecer o diálogo com lideranças locais e defender investimentos em áreas como saúde, educação, infraestrutura e geração de empregos.

Com a adesão de Fábio Avelar, a campanha de Fabiano Cazeca amplia sua base de apoio e reafirma o compromisso com uma política municipalista, baseada no diálogo, na parceria com as lideranças locais e na busca por soluções concretas para os desafios enfrentados pelas cidades mineiras.

Imagem
EDITORA GRÁFICA

Tudo que você precisa em um só lugar!

É com enorme prazer que apresentamos a **Imagem Editora Gráfica**. Referência em Minas Gerais há mais de 20 anos, prestando bons serviços.

SEGMENTOS

- ▶ Jornais
- ▶ Folders
- ▶ Embalagens
- ▶ Revistas
- ▶ Banners
- ▶ (cartonagem)
- ▶ Folhetos
- ▶ Bandeiras

FAÇA SEU CONTATO:

(31) 99613-3535

(31) 99182-4790

Minas1

A Notícia Em Primeiro Lugar

www.minas1.com.br

Divã
Centro Psicanalítico

Sarah
Psicanalista
(38) 99130-3211



Plano Safra esbarra no acesso ao crédito

Paulo Henrique Pereira

Anunciado pelo governo federal com um valor total de R\$ 622,4 bilhões, o Plano Safra 2026/2027 destinará R\$ 525,1 bilhões para a agricultura empresarial e R\$ 97,3 bilhões para a agricultura familiar. Os recursos serão destinados ao custeio da produção, comercialização da safra e investimentos em máquinas, irrigação, armazenagem, inovação tecnológica, recuperação de pastagens, energia renovável e agricultura de baixo carbono. Uma das novidades é a redução das taxas de juros em diversas linhas de financiamento.

Na avaliação da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg), houve avanços, mas ainda não atende plenamente às necessidades do setor. A entidade destaca que teve uma redução dos recursos destinados às linhas de investimento e questiona a inclusão no montante anunciado, instrumentos privados de financiamento que não fazem parte do crédito rural tradicional, o que pode transmitir uma percepção maior da disponibilidade de recursos ao produtor.

A consultora do Sistema Faemg Senar, Aline Veloso, afirma que a principal preocupação é garantir que o crédito chegue efetivamente ao campo. “A redução das taxas de juros de algumas linhas é um avanço, mas o principal desafio hoje não é apenas o custo do crédito, e sim o volume de recursos disponibilizados e o acesso a ele”.

“Os mais impactados serão os produtores que dependem das linhas equalizadas para investir na modernização da propriedade, especialmente médios produtores enquadrados no Pronamp e produtores empresariais. Em Minas Gerais, isso afeta diretamente cadeias como café, leite, grãos, pecuária, fruticultura e horticultura”, complementa.

Conforme Aline, a redução dos recursos para investimento tende a afetar diretamente a competitividade do agronegócio. “O produtor posterga a compra de máquinas, sistemas de irrigação, armazenagem, agricultura de precisão e práticas sustentáveis. Isso reduz ganhos de produtividade, aumenta custos operacionais e diminui a competitividade. Investimento não é gasto. Ele é condição para produzir mais, com eficiência e sustentabilidade”.



Magnific.com

Outro ponto de preocupação é o volume de recursos equalizados, responsáveis por viabilizar financiamentos com juros subsidiados. “Quando esse volume é insuficiente, as linhas se esgotam rapidamente e muitos financiamentos migram para operações com juros livres, elevando significativamente o custo financeiro da atividade”, destaca Aline.

Gargalo do crédito

A burocracia continua sendo um dos principais entraves para que o dinheiro anunciado se transforme em financiamento. Para o advogado especialista em Direito do Agronegócio Igor Fernandez de Moraes, o problema está menos na oferta e mais na capacidade de os produtores atenderem às exigências para contratar o crédito.

“O volume de recursos ajuda, mas sozinho não resolve, porque o gargalo é de absorção e não de oferta. O agricultor familiar médio não tem estrutura para lidar com exigências bancárias, como comprovação de renda, projeto técnico e cadastro ambiental”.

De acordo com Moraes, a regularização fundiária ainda impede milhares de agricultores familiares de acessar as linhas de financiamento. “A maior parte da agricultura familiar brasileira não tem título de terra regularizada. É posse, herança não formalizada, assentamento sem escritura definitiva. Sem isso não há garantia real para oferecer ao banco. O governo reconheceu esse problema ao lançar novas ferramentas, como o aplicativo Meu Imóvel Rural e o simulador de crédito do Pronaf”.

O aperfeiçoamento da política de crédito passa pelo fortalecimento das linhas subsidiadas e pela redução dos entraves operacionais, ressalta Aline. “É fundamental ampliar o volume de recursos equalizados, fortalecer as linhas de investimento, assegurar orçamento adequado para o seguro rural e reduzir entraves operacionais na contratação do crédito”.

Moraes afirma que o sucesso do Plano Safra dependerá da capacidade de transformar os recursos anunciados em financiamentos efetivos. “Recorde em volume anunciado e recurso efetivamente disponível e acessível na ponta são coisas diferentes. Enquanto os entraves jurídicos, documentais e operacionais permanecerem, o desafio continuará sendo fazer o crédito sair do papel e chegar à conta do produtor”, conclui.

Uva até a última gota.

O suco de uva integral Aurora é delicioso e saudável, porque é feito com muita uva. Não tem adição de água, açúcar ou corantes. E ele é produzido por mais de 1.100 famílias, que trabalham com todo o carinho e dedicação para que cada garrafa tenha sempre as melhores uvas e, claro, o melhor sabor para você e para a sua família.

VINÍCOLA
AURORA

facebook.com/SucodeUvaAurora
vinicolaaurora.com.br/sucodeuva

Legado econômico depende de planejamento

Sérgio Fraga

Um estudo encomendado pela Embratur estima que a Copa do Mundo Feminina de 2027 pode movimentar cerca de R\$ 8,8 bilhões na economia brasileira e gerar mais de 73 mil empregos. Dados do Comitê Olímpico do Brasil (COB) mostram que o setor esportivo gerou R\$ 183,4 bilhões em 2023, mais que toda a atividade cultural do país.

Entretanto, esses resultados não ocorrem automaticamente. A especialista financeira, Karen Freitas, ressalta que os fatores para que um megaevento esportivo realmente deixe benefícios econômicos duradouros são investimentos em infraestrutura com utilidade permanente. “Além da qualificação da mão de obra, fortalecimento do ambiente de negócios, promoção internacional do destino e planejamento integrado entre governos e iniciativa privada”.

Minas Gerais, que terá Belo Horizonte como uma das cidades-sede, deveria concentrar esforços em investimentos com elevado retorno econômico e social, acrescenta a especialista. “Como mobilidade urbana, segurança pública, conectividade digital e qualificação dos profissionais do turismo e dos serviços. Outro ponto importante é apoiar pequenas e médias empresas para que elas consigam integrar a cadeia de fornecimento do evento”.

Para Karen, os impactos tendem a alcançar diversos setores. “Destaco alguns que são tecnologia da informação, logística, economia criativa, publicidade, eventos, segurança privada, alimentação, indústria de bebidas, comércio varejista, confecção, artesanato e produção cultural. Também existe potencial para fortalecer bastante a imagem de produtos mineiros de maior valor agregado, como cafés especiais, queijos, cachaças e outros alimentos com identidade regional”.

A Copa do Mundo Feminina ocorre em um momento de expansão global da economia do esporte e do futebol feminino, reforça a especialista. “Esse crescimento representa uma oportunidade para o Brasil ampliar sua inserção nesse mercado, fortalecer sua imagem internacional e estimular novos investimentos”.

Captação de recursos

A especialista em Direito Empresarial e Gestão de Projetos, e consultora em leis de incentivo ao esporte, Rafaella Krasinski, explica que grandes eventos aumentam a visibilidade do setor esportivo e fortalecem a percepção de retorno institucional para as empresas. “Do ponto de vista do investidor, a Copa Feminina amplia a confiança em projetos esportivos bem estruturados, especialmente aqueles desenvolvidos por meio das leis de incentivo”.

“Essas leis são, provavelmente, o principal mecanismo de aproximação entre o setor privado e o esporte brasileiro. Elas reduzem o risco do investimento, oferecem segurança jurídica e permitem que empresas direcionem parte dos tributos para projetos que geram impacto social mensurável”, acrescenta.

Ela salienta ainda que a Copa do Mundo Feminina representa uma oportunidade histórica para reposicionar o esporte na agenda de desenvolvimento do Brasil. “O sucesso do evento não deve ser medido apenas pela sua organização, mas pela capacidade de transformar o interesse momentâneo em projetos permanentes”.

Segundo a especialista, o Mundial de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016 deixaram importantes aprendizados. “Os recursos em infraestrutura demonstraram que grandes eventos podem acelerar obras e melhorar equipamentos públicos, mas também evidenciaram que o verdadeiro legado depende da ocupação permanente dessas estruturas após o encerramento das competições”.

Estimativa econômica

Com base na metodologia de Matriz de Insumo-Produto (MIP), o volume financeiro total divide-se em dois eixos. O primeiro é o impacto do público, que está estimado em R\$ 4,7 bilhões, com a expectativa de fluxo de 2 milhões de pesso-



Estudo prevê R\$ 8,8 bilhões movimentados pela Copa Feminina

as (residentes e turistas) durante o mês da competição. Já o segundo é sobre os investimentos para a organização do torneio, que devem gerar um impacto total de R\$ 4,1 bilhões na economia.

“Em 2014 houve ganhos na promoção internacional e no turismo, mas também ocorreram investimentos cuja utilização posterior ficou abaixo do esperado em algumas cidades. Para 2027, o foco

deve ser em obras de alta utilização, apoio ao setor privado, fortalecimento do turismo e melhoria da experiência do visitante, reduzindo custos e aumentando a eficiência do gasto público”, finaliza Karen.

Acordo Mercosul-Singapura pode ampliar operações comerciais no Sudeste Asiático

Em vigor desde o dia 1º de agosto, o Acordo de Livre Comércio entre o Mercosul e Singapura abre novas perspectivas para as empresas brasileiras, especialmente pela simplificação de procedimentos, pelo alinhamento de regras e pela maior segurança jurídica nas operações internacionais.

Para o primeiro tratado comercial firmado pelo bloco sul-americano com um país do Sudeste Asiático, o acordo abrange não apenas o comércio de mercadorias, mas também áreas como serviços, investimentos, compras governamentais, propriedade intelectual, comércio eletrônico e participação de micro, pequenas e médias empresas.

Considerado um dos principais centros financeiros, comerciais e logísticos da Ásia, Singapura ocupa posição estratégica para empresas que pretendem ampliar sua presença internacional. O país funciona como uma plataforma para o acesso a outras economias do continente asiático.

“Singapura é um mercado estratégico não apenas pelo volume de negócios, mas principalmente por sua posição como centro logístico e comercial do Sudeste Asiático. O acordo oferece mais previsibilidade, transparência e segurança para as operações. Para as empresas mineiras, pode representar uma porta de entrada para mercados asiáticos e uma oportunidade de ampliar a presença internacional, especialmente em segmentos industriais de maior valor agregado”, explica a coordenadora de Negócios Internacionais da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Verônica Winter.

Embora as mercadorias brasileiras já entrassem em Singapura com isenção tarifária, a expectativa é que o acordo impulse as exportações por meio da redução da burocracia logística e aduaneira, da harmonização de procedimentos e da definição de regras mais claras para os operadores.

“O ganho não está restrito à questão tarifária. A redução de barreiras administrativas, a definição de procedimentos e a previsibilidade regulatória tornam o ambiente mais favorável para a realização de negócios. No entanto, para aproveitar essas condições, é fundamental que as empresas conheçam as regras do acordo e preparem seus processos internos”, ressalta Verônica Winter.

Um levantamento do Centro Internacional de Negócios da Fiemg mostra que o comércio corrente entre Brasil e Singapura cresceu aproximadamente 60% entre 2021 e 2025, passando de US\$ 6,7 bilhões para US\$ 10,7 bilhões.

Somente em 2025, as exportações brasileiras para o país asiático alcançaram cerca de US\$ 7,4 bilhões, enquanto as importações ficaram em US\$ 3,3 bilhões. O resultado disso foi um superávit comercial de quase US\$ 4 bilhões para o Brasil.

No acumulado entre 2021 e 2025, a pauta brasileira de exportações para Singapura foi liderada por petróleo e derivados, que movimentaram US\$ 21,6 bilhões e representaram cerca de 58% dos embarques. Também se destacaram petróleo em bruto, com US\$ 6,5 bilhões; carnes de aves, somando US\$ 1,4 bilhão; ferroligas, com aproximadamente US\$ 955 milhões; e embarcações especializadas, com cerca de US\$ 915 milhões.

Minas Gerais também mantém uma relação comercial positiva com Singapura. Em 2025, o intercâmbio entre o Estado e o país totalizou aproximadamente US\$ 264 milhões. As exportações mineiras chegaram a US\$ 237 milhões, enquanto as importações somaram quase US\$ 27 milhões, gerando um superávit de cerca de US\$ 211 milhões.

As ferroligas lideram a pauta de exportações mineiras para Singapura e representam mais de 60% dos embarques do Estado. Também se destacam artigos como carnes de aves, carne bovina, medicamentos, tubos e perfis de aço. Nos últimos anos, houve ainda crescimento de produtos de maior valor agregado, como máquinas, equipamentos mecânicos, bombas, compressores, válvulas industriais e outras obras de ferro e aço.



EDUARDO AZEREDO

EX-GOVERNADOR DE MINAS GERAIS

Momentos decisivos

O processo eleitoral está sendo acelerado e as indefinições permanecem. Nunca é demais lembrar que os votos definirão caminhos que afetam a vida de cada um. Lamentar depois não vale. Mas como escolher as melhores alternativas em um mundo cada vez mais conturbado? Na Grécia antiga, berço da democracia, as decisões eram tomadas pelos senadores escolhidos pela população. Ocorre que a população era pequena e hoje no Brasil são 158.745.463 eleitores, um enorme desafio.

Para ouvir essa população tão diversa, as eleições passaram por mudanças constantes até chegarmos às urnas eletrônicas, usadas há 30 anos. Infelizmente, incrédulos e pouco informados insistem em tentar desqualificar um avanço tecnológico que surgiu dos esforços de mentes de visão como a do ministro Carlos Mário Velloso, que em 1994 tomou a decisão de acabar com os vícios e fraudes que caracterizavam a votação manual.

A revista Veja em uma matéria recente, que mereceu sua capa, trouxe um raio X, uma descrição séria de todo o processo esclarecendo dúvidas. Evidentemente, os aprimoramentos continuaram sendo feitos desde a versão inicial, que teve o privilégio de acompanhar e apoiar como profissional da tecnologia da in-

formação e como governante e legislador. O Registro Digital do Voto (RDV) foi proposto por mim como senador, em 2003, e transformado em Lei. Este registro individualizado por urna permite a gravação criptografada de cada voto, garantindo a autenticidade e preservando o sigilo.

Aliás, este é o ponto nevrálgico pouco entendido do sistema eleitoral: o “sigilo do voto”. É uma definição constitucional e, portanto, não se pode imprimir o voto.

Temos um sistema eleitoral confuso. O financiamento público de campanha com o Fundo Eleitoral, apesar das boas intenções, acabou por entregar a gestão aos presidentes de partidos que se transformaram em “donos de partidos”. Os deputados federais e estaduais são eleitos pelo sistema proporcional, ocasionando distorções e disputas internas. As emendas parlamentares, antes de pequeno valor, hoje exercem uma influência negativa sobre a renovação parlamentar.

Com as novas tecnologias de comunicação, a influência dos programas eleitorais gratuitos pelo rádio e TV diminuiu, mas ainda é importante. Por outro lado, as fake news, as calúnias e agressões crescem à medida em que o anonimato e a inteligência artificial chegam a agredir o senso comum.

Os partidos em número exagerado não fazem a seleção necessária de candidatos. Vivemos, portanto, momentos decisivos para a economia brasileira. Quem propõe, discute e aprova leis estará sendo escolhido pelos eleitores e estes eleitores precisam procurar se informar para participar com responsabilidade. Candidatos populistas com críticas fáceis e sem propostas exequíveis só servem para iludir a população.

Governar não é fácil, exige preparo, relacionamento, temperança e caráter. Legislar exige formação, capacidade de trabalho em equipe e conhecimento. Cuidado eleitor, uma escolha malfeita redundará em mais dificuldades econômicas, queda da qualidade de ensino e da saúde, insegurança e obras inacabadas. Resulta também em desperdício de dinheiro, inclusive sob a forma de corrupção.

O político correto existe em partidos tanto de esquerda, direita ou também de centro. Não caia na armadilha daqueles que se dizem apolíticos, pois a política está em todas as atividades e é uma ciência fundamental para o enfrentamento de desigualdades.

Chega de ódio, extremismo e ilusão. Do seu voto pode resultar prejuízo para você, seus filhos e netos.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor



E-mail: acir.antao@ig.com.br

ACIR ANTÃO



Quinto Eloos

O presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), deputado Tadeu Leite (MDB), participou do evento de encerramento do quinto ciclo Eloos Itatiaia Indústria, realizado em Belo Horizonte. Na foto, com o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin; Rubens Menin; e o vice-presidente da Itatiaia e CEO da CNN Brasil, deputado João Vítor Xavier (Cidadania).



Alexandre Netto

JÁ VI ESSE FILME - A equipe econômica do candidato Lula (PT) está prometendo um ajuste fiscal para 2027, caso ele saia vitorioso nessa eleição. A partir de janeiro do ano que vem, com a entrada em vigor de novos impostos pela reforma tributária, o comércio, a indústria, o agronegócio, os profissionais liberais e os meios de produção em geral vão pagar a conta. Foi assim com Dilma Rousseff, que manteve o preço da gasolina e da conta de luz sem reajuste para ganhar a eleição, mas depois foi impedida com as pedaladas que praticou. Nossa dívida pública já passa dos R\$ 3 trilhões.

RÁDIO, TV E JORNAL NAS ELEIÇÕES - Os partidos políticos têm investido na promoção de seus candidatos nas redes sociais, em detrimento dos veículos de comunicação tradicionais que são proibidos pela legislação. PT, Republicanos e PL já gastaram R\$ 5 milhões no Instagram e YouTube até agora.

GRANDE MAL-ESTAR - É o que vem causando algumas investidas do ministro Alexandre de Moraes em causas que devem ser decididas pelo TSE, hoje comandado pelo ministro Nunes Marques, indicado ao Supremo por Jair Bolsonaro. O uso da inteligência artificial na campanha de Flávio Bolsonaro tem sido um problema.

EUROPA SEM PRESTÍGIO - “No conflito entre Estados Unidos e Irã, a Europa deveria ter um papel mais destacado, atuando na mediação para o fim do embate. No entanto, falta prestígio para levar essa tese adiante”. Avaliação da professora de Direito da Fundação Getúlio Vargas, Eloísa Machado de Almeida.



Felipe Repolês/Sebrae Minas

Presidente da Federaminas Mulher, Izabel Mendes; presidente da CDL/BH, Marcelo de Souza e Silva, e sua esposa Silvana Reis e Silva

DA COCHEIRA

Os jardins de Burle Marx em torno da famosa Igreja de São Francisco, à beira da Lagoa da Pampulha, estão secos e mal cuidados, apesar da abundância de água em sua volta.

JK construiu Brasília em cerca de quatro anos, mudando para lá os palácios governamentais, ministérios, duas casas do Congresso e apartamentos funcionais. Aqui em BH, gastamos quase o mesmo tempo para reformar a Praça do Papa.

A transferência do Anel Rodoviário para a Prefeitura de BH já está surtindo efeito. O trevo do Anel com a Via Expressa começou a ser construído.

O Sistema Fecomércio MG, por meio do Sesc em Minas, lança o Selo Sesc Minas Musical, iniciativa criada para valorizar, registrar e ampliar a visibilidade da produção fonográfica mineira. O projeto reforça a atuação da instituição como uma das principais incentivadoras da música em Minas Gerais.

Livro

Arquivo pessoal



A professora Helcimara Telles, do Departamento de Ciência Política da UFMG, juntamente com os professores e cientistas políticos Antônio Lavareda, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Silvana Krause, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), lançaram o livro “Eleições Municipais e o que antecipam para 2026”.

Medalha

Secretária-geral da Mesa da ALMG, Luíza Homem Oliveira; presidente da Assembleia, Tadeu Leite, durante a entrega da Medalha do Mérito Defensoria Pública de Minas Gerais



Alexandre Netto

Boate



Carlos Moura

Entre Divinópolis, terra do senador Cleitinho Azevedo, e a cidade de Itaúna, tinha uma boate de nome “Vai e Volta”. Parece que o senador se inspirou nesse nome para fazer política.

ANIVERSARIANTES

Domingo, 9 de agosto

Nancy Lucas - Esmeraldas
Cleoneice Silva Ranas
Amilton Faria

Segunda-feira, 10

Wagner Carone
Letícia da Penha - Contagem
Maria Régia Tolentino

Terça-feira, 11

Nilmário Miranda
Silma Braga
Serafim Jardim

Quarta-feira, 12

Marta Galo
Ex-deputado Antônio Júlio - Pará de Minas

Quinta-feira, 13

Cláudia Carmem Domiciano
Jornalista Olavo Frões
Antônio Alberto Lobo

Sexta-feira, 14

Gonçalo Abreu
Jornalista Francisco Stehling
Maurício Brandi Aleixo

Sábado, 15

Cláudio de Mello
José Mauro Nascimento
Maria Cajaíba Silva

A todos, os nossos parabéns!

O conteúdo desta coluna é de responsabilidade exclusiva do seu autor



ENCADERNAÇÃO EM GERAL

Executamos qualquer tipo de encadernação em CAPA DURA com revestimento em PERCALUX, TECIDO, COURO, PAPEL ESPECIAL, PELICA ou qualquer material escolhido pelo cliente que seja adequada para uso de cola. Temos WIRE-O nas cores: preto, branco e prata, fazemos até 42 cm de largura em PP OU CAPA DURA. Também trabalhamos com espiral. Traga seu trabalho de faculdade.

Rua Esmeralda, 592 - Bairro Prado - Telefax: (31) 3372-2700

E-mail: ab@encadernacoes.com.br



TUDO COMEÇA COM o seu SIM!

Há 75 anos, a LBV transforma vidas.

Apoie esta causa: lbv.org





SIQUEIRA VASCONCELOS
ADVOGADOS ASSOCIADOS S/C

MARCO TÚLIO M. DE SIQUEIRA & ASSOCIADOS

svaasc@terra.com.br

www.siqueiravasconcelos.com.br

Rua Sergipe 625, Conj. 312/312
Funcionários - CEP: 30130-170
Belo Horizonte - Minas Gerais

(31) 9363-2029
(31) 3261-2960
(31) 9981-8906

Advocacia Empresarial
Cível, Comercial,
Tributário e Criminal.

Leishmaniose ainda desafia a saúde pública no Brasil

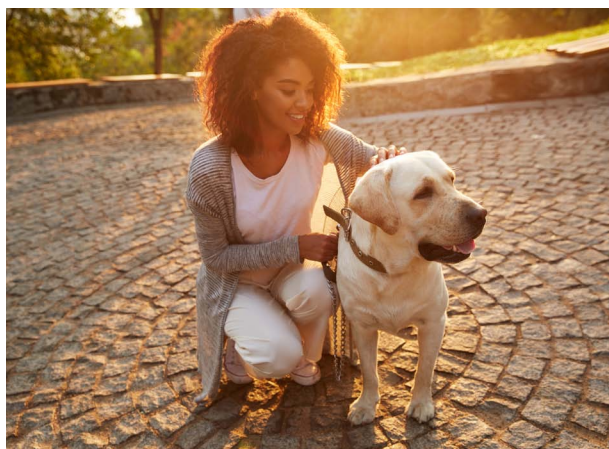
Igor Dias

Transmitida pela picada do flebotômio, conhecido popularmente como mosquito-palha, a leishmaniose pode se manifestar de duas formas principais: a tegumentar, que provoca lesões na pele e nas mucosas; e a visceral, considerada a forma mais grave por comprometer órgãos internos como fígado, baço e medula óssea.

O Brasil concentra o maior número dos casos das Américas e mantém a doença como um problema endêmico em diversas regiões. Dados do Ministério da Saúde apontam que, em 2023, foram registrados aproximadamente 13 mil casos de leishmaniose tegumentar no país, mantendo uma média anual superior a 12 mil ocorrências nos últimos anos. Já a leishmaniose visceral apresenta cerca de dois mil casos notificados por ano, com maior concentração nas regiões Norte e Nordeste, embora a doença também esteja presente no Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Diferentemente do que muitas pessoas acreditam, cães infectados não transmitem diretamente a doença para os humanos, eles funcionam como importantes reservatórios do parasita em áreas urbanas, enquanto a transmissão depende obrigatoriamente da presença do inseto vetor.

Segundo a infectologista Fernanda Diniz, um dos maiores desafios continua sendo o reconhecimento precoce dos sintomas. "Na forma tegumentar, a pessoa costuma apresentar uma ou mais feridas que não cicatrizam, geralmente indolores, mas que aumentam lentamente de tamanho, quando há comprometimento das mucosas, podem surgir lesões no nariz, boca e garganta. Já a leishmaniose visceral costuma provocar febre prolongada, perda de peso, fraqueza intensa, aumento do fígado e do baço, anemia e redução das células de defesa do organismo. Sem tratamento, essa forma pode evoluir para complicações graves e até levar à morte".



Magnific.com

Ela explica que o diagnóstico depende da avaliação clínica associada a exames laboratoriais. "Conforme o quadro do paciente, podem ser utilizados testes sorológicos, exames parasitológicos, biópsias das lesões ou exames moleculares, como a reação em cadeia da polimerase (PCR). Na leishmaniose visceral, também são empregados testes rápidos disponíveis na rede pública de saúde".

Para o infectologista Marcelo Azevedo, o acesso rápido ao diagnóstico faz toda a diferença no prognóstico dos pacientes. "Quanto mais cedo a doença é identificada, maiores são as chances de cura e menores são as sequelas. Muitas pessoas convivem durante meses com lesões de pele acreditando se tratar de alergias ou infecções comuns. Na forma visceral, o atraso no diagnóstico aumenta o risco de complicações, principalmente em crianças, idosos e pessoas com baixa imunidade".

O tratamento é disponibilizado gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e varia conforme a forma clínica, a idade do paciente e a presença de outras doenças. "Entre os medicamentos utilizados estão os antimoniais pentavalentes, a anfotericina B em diferentes formulações e, em situações específicas, a miltefosina, incorporada recentemente como alternativa terapêutica para casos de leishmaniose tegumentar", esclarece Azevedo.

Prevenção

Os especialistas ressaltam que não existe vacina disponível para prevenir a leishmaniose em seres humanos, por isso, as medidas preventivas permanecem fundamentais. Entre elas estão o uso de repelentes, roupas de mangas compridas em áreas de maior risco, instalação de telas em portas e janelas, limpeza frequente de quintais para reduzir matéria orgânica onde o vetor se desenvolve e o manejo adequado de resíduos. Nos locais com transmissão intensa, também são recomendadas ações de vigilância ambiental e controle do vetor realizadas pelos serviços de saúde.

No caso dos cães, a prevenção inclui acompanhamento veterinário, uso de coleiras impregnadas com inseticida e vacinação quando indicada pelo veterinário. A identificação de um animal infectado não significa risco de transmissão direta para pessoas, mas sinaliza a necessidade de intensificar as medidas de vigilância e controle do mosquito na região.



FERNANDO BRAY

MÉDICO, ESPECIALISTA EM GASTROENTEROLOGIA
CIRÚRGICA E COLOPROCTOLOGIA – prdacomunica@gmail.com

Transplante de microbiota fecal é um importante avanço da medicina

Parece papo de ficção científica: transplantar fezes de uma pessoa saudável para tratar uma doença. Porém, esse procedimento, chamado de Transplante de Microbiota Fecal (TMF) ou, simplesmente, transplante fecal, já é realidade na medicina - e vem ajudando pacientes que não respondiam a nenhum outro tratamento a recuperar a saúde intestinal e a qualidade de vida.

Para entender como funciona e para quem é indicado esse tipo de tratamento, é preciso explicar como funciona o nosso intestino. Ele abriga trilhões de micro-organismos, entre bactérias, vírus, fungos e outros seres microscópicos que formam a chamada microbiota intestinal, além de arqueas e substâncias produzidas por esse ecossistema, como ácidos graxos de cadeia curta e metabólitos que conversam diretamente com o nosso sistema imunológico.

Quando essa comunidade microbiana está equilibrada, ela ajuda a digerir alimentos, produzir vitaminas, regular a imunidade e até proteger contra infecções. Mas, certas condições podem destruir esse equilíbrio, abrindo espaço para bactérias agressivas dominarem o intestino.

O transplante de microbiota fecal consiste em transferir fezes de um doador saudável, previamente triado e testado, para o intestino de um paciente, com o objetivo de restaurar essa comunidade microbiana benéfica. Mais do que uma "reposição de bactérias", o procedimento pode ser traduzido também como uma verdadeira transferência de informação para o sistema imunológico.

Atualmente, a indicação para o TMF com aprovação formal e comprovação científica sólida é o tratamento da infecção recorrente ou refratária por *Clostridioides difficile* (*C. difficile*), uma bactéria que pode causar diarreia grave e recorrente, especialmente após o uso prolongado de antibióticos.

Estudos mostram taxas de cura entre 65% e 80% já na primeira infusão, chegando a até 95% com tratamentos repetidos, números muito superiores aos obtidos apenas com antibióticos nesses casos difíceis.

Outras aplicações do transplante têm sido pesquisadas, ainda sem aprovação para uso rotineiro, como na Doença de Crohn e retocolite ulcerativa, síndrome do intestino irritável e constipação crônica, além de doenças metabólicas, como obesidade, diabetes tipo 2 e resistência à insulina; doenças autoimunes; e condições neurológicas, como Parkinson e esclerose múltipla, e até o espectro autista. Para essas condições, vale reforçar, o transplante fecal ainda é experimental. Os resultados são promissores em alguns estudos, mas insuficientes para recomendação de rotina fora de protocolos de pesquisa.

O processo passa por etapas bem definidas, pensadas para garantir segurança e eficácia, desde a seleção rigorosa do doador, com investigação de doenças crônicas, infecciosas e intestinais, histórico de viagens, uso de medicamentos, tatuagens recentes e outros fatores de risco, o preparo do material fecal em laboratório, seguindo protocolos espe-

cíficos, até chegar na administração ao paciente, por uma das vias possíveis: endoscopia digestiva alta, sonda nasointestinal, cápsulas orais (congeladas ou liofilizadas), colonoscopia ou enema, a depender da doença e da região do intestino que precisa ser tratada. Essa flexibilidade de vias é, justamente, uma das razões pelas quais o transplante fecal tem sido adaptado para diferentes indicações clínicas.

Agora, como qualquer procedimento médico, o transplante fecal exige critérios rigorosos de segurança. O principal risco é a transmissão de patógenos presentes nas fezes do doador, incluindo bactérias multirresistentes, vírus ou outros micro-organismos indesejados. Por isso, a triagem do doador é extensa e inclui exames de sangue e fezes, questionários de saúde detalhados e reavaliações periódicas. Há um grande rigor e esse é um dos motivos que torna encontrar um doador uma tarefa complexa.

Com um profissional especializado e a busca certa de doadores, o transplante de microbiota acompanha a evolução da medicina e se transforma em recurso diferenciado na qualidade de vida do paciente. A saúde do intestino influencia muito mais do que a digestão, ela está ligada à imunidade, ao metabolismo e até ao bem-estar geral. Quem convive com infecções intestinais recorrentes, doença inflamatória intestinal, constipação persistente ou outros sintomas digestivos que atrapalham sua rotina, o primeiro passo é buscar uma avaliação especializada.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

○ Brasil é muito grande.
A **Multimarcas** também.

Com matriz em Belo Horizonte, mais de 150 representações autorizadas em 23 estados, e em fase final de abertura de outras unidades em todos os estados do Brasil, a Multimarcas Consórcios é a administradora que mais cresce no país.

Taxas competitivas, atendimento diferenciado e experiência de quatro décadas de atuação, são alguns dos fatores que fazem desta empresa uma das maiores e melhores do segmento.



Multimarcas
CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro
CEP: 30.180-000 | Belo Horizonte / MG
Geral: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 722 1666

www.multimarcasconsorcios.com.br | multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br

Hotel Fazenda
Horizonte Belo
Branquinho - MG

seu final de semana perfeito

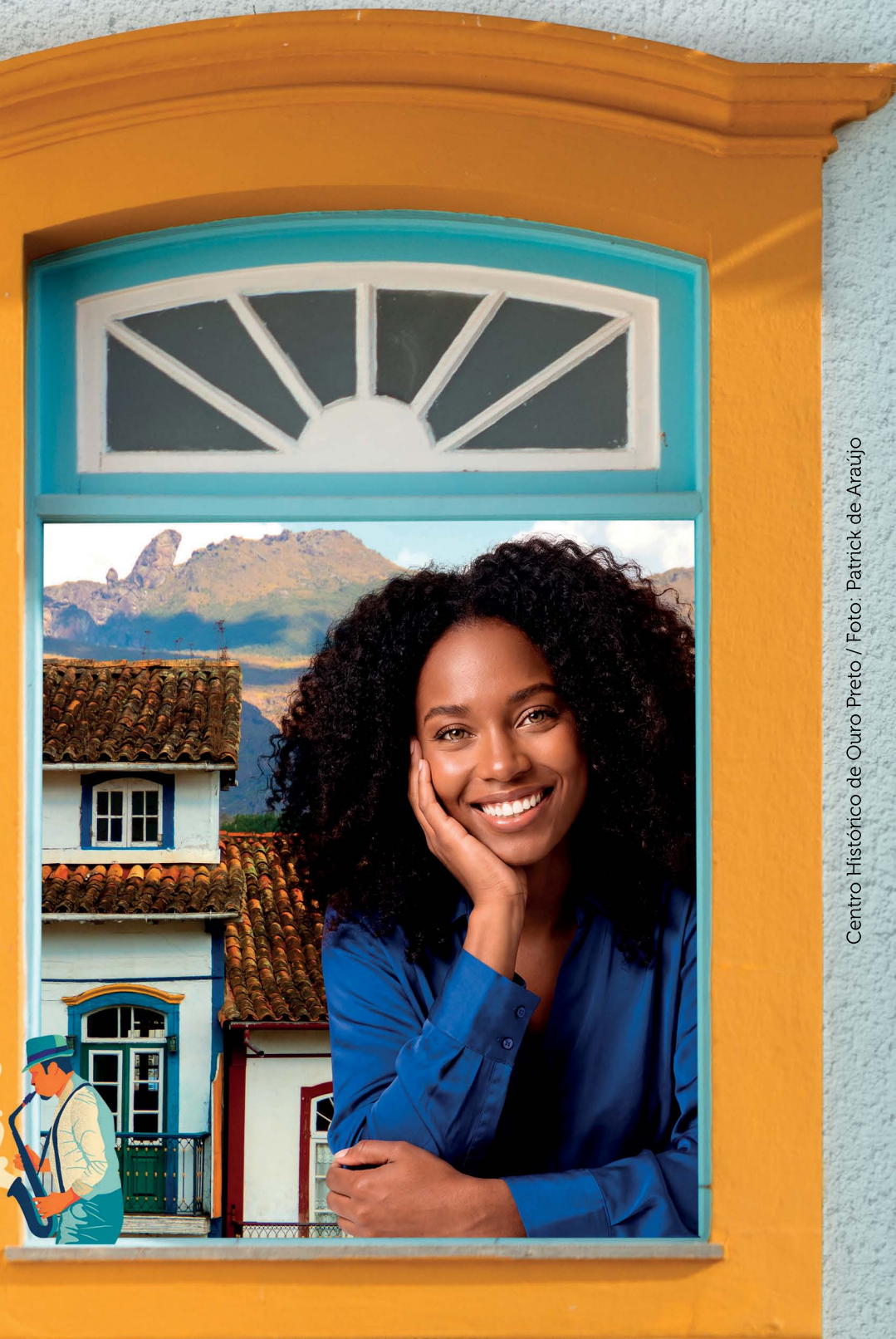
Venha viver experiências memoráveis no Horizonte Belo!

PARA RESERVAS E INFORMAÇÕES

WhatsApp (31)99841-9975

Ouro Preto

Não dá para explicar, **tem que viver.**



Centro Histórico de Ouro Preto / Foto: Patrick de Araújo

Ouro Preto é um convite para viver a história, sentir a cultura, descobrir sabores marcantes e se aventurar por paisagens inesquecíveis.

Tudo isso acolhido pela hospitalidade e pelo carinho únicos do povo mineiro.

Em Ouro Preto, cada experiência se transforma em memória e cada viagem entra para a história.



PREFEITURA
**OURO
PRETO**

O FUTURO É FEITO AGORA

ouopreto.mg.gov.br/turismo

f y i prefeituraouopreto

Espetáculo “A Hora do Boi” emociona ao discutir empatia entre homem e animal

Paulo Henrique Pereira

A trama “A Hora do Boi” chega a Belo Horizonte cercado pelo reconhecimento da crítica e pela força de uma história que convida o público a refletir sobre empatia, afeto e a relação entre humanos e animais. Em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB BH) até 31 de agosto, o monólogo protagonizado pelo ator mineiro Vandrê Silveira marca seu retorno aos palcos da capital após uma década e coincide com a centésima apresentação da montagem.

Inspirado em uma notícia real publicada pelo jornal A Tarde, da Bahia, o texto de Daniela Pereira de Carvalho parte da fuga de um boi que escapou de um abatedouro para construir uma narrativa sobre escolhas, consciência e humanidade. Sob direção de André Paes Leme, o espetáculo foi indicado aos prêmios Shell e APTR e acumula temporadas de sucesso no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Na peça, Vandrê Silveira interpreta três personagens: Seu Francisco, um funcionário de matadouro; o boi Chico, criado pelo protagonista desde o nascimento; e São Francisco de Assis, que conduz a narrativa em um diálogo entre espiritualidade e natureza. O conflito surge quando o homem, acostumado a cumprir ordens sem questionamentos, descobre que precisará sacrificar o animal com quem construiu um vínculo de afeto.

Para o ator, trazer o espetáculo à sua cidade natal tem um significado especial. “Estou muito feliz com a oportunidade de levar ao público

mineiro a história de amor e empatia de um homem e um boi que nos faz repensar nossa relação com o planeta e com todos os seres que o habitam”, afirma.

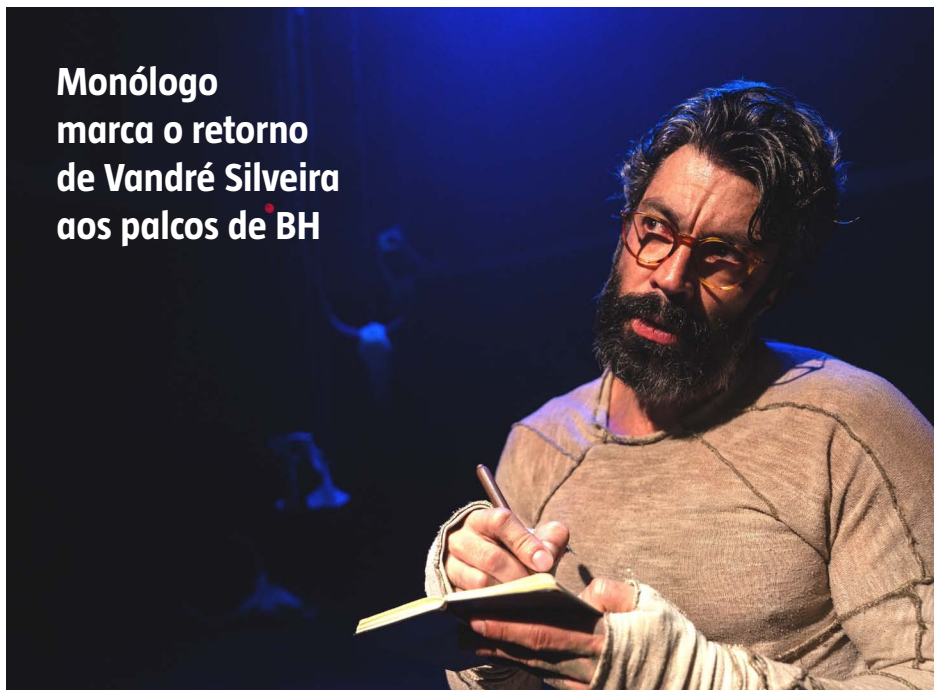
Formado pelo Cefart, da Fundação Clóvis Salgado, Vandrê Silveira também celebra o reencontro com o público belo-horizontino. “Estava com saudades de pisar no palco da minha cidade natal, onde me formei como ator. É muito especial para mim cumprirmos essa temporada em Belo Horizonte, onde completaremos 100 apresentações de ‘A Hora do Boi’ justamente no dia da estreia no CCBB BH”, destaca.

O artista ressalta ainda que a montagem ultrapassa o entretenimento e busca provocar transformações. “Como artista, me sinto realizado em perceber que a arte que construímos tem despertado reflexões que podem gerar ações concretas de mudança por uma sociedade mais justa e equilibrada, que contemple os interesses de uma coletividade para além do humano”.

Conforme Vandrê Silveira, a inspiração em São Francisco de Assis reforça a mensagem central do espetáculo. “A Hora do Boi busca, a partir dessa relação entre homem e animal, trazer reflexões e uma possível mudança em nossas ações cotidianas em prol de maior sintonia, respeito e empatia entre todos os seres”.

Além do reconhecimento nos palcos, o ator vive um momento de destaque no audiovisual, integrando o elenco da novela Quem Ama Cuida, da TV Globo, e do remake de Dona Beija, além de aguardar as estreias dos filmes Nosso Lar 3 e Emmanuel.

**Monólogo
marca o retorno
de Vandrê Silveira
aos palcos de BH**



Bob Sauer

“A Hora do Boi”

Quando: até 31 de agosto

Horário: de sexta a segunda-feira, às 19h

Local: Teatro II do CCBB BH

Endereço: Praça da Liberdade, 450 - Funcionários

Ingressos: R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia)

À venda na bilheteria ou pelo site ccbb.com.br

Classificação: 14 anos

Colégio Batista Mineiro

**Educação
que Muda
o Mundo**

VERITAS VINCIT
1918

Polo Tecnológico Sul em Uberlândia já conta com o primeiro empreendimento



O Polo Tecnológico Sul, criado pela Prefeitura de Uberlândia para promover o fortalecimento do ecossistema de inovação local, já conta com o primeiro empreendimento em funcionamento. O Arya Offices é uma das empresas que adquiriram lotes no espaço, destinado a empresas de base tecnológica e que oferecem atividades de suporte.

“Nosso Polo Tecnológico está em movimentação constante. Hoje, é um verdadeiro canteiro de obras que segue avançando e já com essa novidade. Acredito que a inauguração da primeira empresa servirá de estímulo

para que as demais que têm as obras em execução ou que ainda serão iniciadas ganhem mais fôlego”, pontuou o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico e Inovação, Fabiano Alves.

Os primeiros canteiros de obras no Polo Tecnológico foram iniciados ainda em 2024. Do total de lotes comercializados, outras cinco empresas também estão com obras em andamento no local, enquanto outras já obtiveram o alvará de construção e deverão iniciar seus empreendimentos nos próximos meses. Confira a seguir quais são elas:

Estágio de conclusão	
Calixto Bonati Investimentos e Participações Ltda.	70%
Radiologistas Associados Ltda.	42%
Sankhya Jiva Investimentos e Participações	35%
Blue Mountains	10%
Triliton Tecnologias e Sistemas Ltda.	10%

Estrutura

Com quase 153 mil metros quadrados de área total, o Polo Tecnológico Sul está localizado na rua da Carioca, no bairro Gávea, e conta com 30 lotes destinados a empresas de base tecnológica e outros dois voltados a atividades de suporte. A estrutura do Polo Tecnológico é constituída por vias asfaltadas, calçadas, estacionamentos, ciclovia, sistema de drenagem pluvial, depósito de resíduos, guarita e uma área de recreação de 26,7 mil metros quadrados (com teatro de arena, mirante, paisagismo, entre outros).

O espaço também conta com sistema de iluminação pública e redes subterrâneas de energia elétrica, com postes de lâmpadas de LED e de energia solar. Na parte de saneamento, há, ainda, uma estação elevatória de esgoto, poços de visita (PVs) e 1,8 mil metros de rede de água.

Inauguração

Nos últimos dias, foi inaugurado o primeiro empreendimento corporativo do Polo Tecnológico Sul. O Arya Offices foi concebido para atender empresas de base tecnológica, inovação e serviços especializados, oferecendo uma infraestrutura moderna e alinhada às demandas desse segmento.

De acordo com a empresa, o empreendimento conta com um modelo *plug and play*, salas corporativas e lajes empresariais, atendendo as empresas que desejam instalar suas operações em um ambiente integrado ao ecossistema de inovação.

O Arya Offices já abriga empresas em operação, incluindo organizações provenientes de outras cidades, reforçando a capacidade do Polo Tecnológico Sul de atrair novos investimentos, talentos e negócios para Uberlândia.

Evento em Nova Lima ensina caminhos para viabilizar projetos culturais

Produtores culturais, artistas e representantes de iniciativas socioculturais de Nova Lima e região terão a oportunidade de conhecer caminhos para estruturar e viabilizar seus projetos. No dia 18 de agosto, o município recebe o “3º Diálogo do Patrimônio: Sustentabilidade de Projetos Culturais”, encontro gratuito que vai apresentar ferramentas de captação de recursos, acesso a editais, leis de incentivo e estratégias para fortalecer iniciativas culturais. A programação é promovida pelo Instituto AngloGold Ashanti e reúne especialistas do setor para compartilhar experiências e oportunidades.

Realizado no Centro de Memória da AngloGold Ashanti, em Nova Lima, das 9h às 16h30, o evento foi criado para aproximar realizadores culturais, captadores de recursos e investidores do setor sociocultural, promovendo conexões e ampliando o acesso a informações que podem contribuir para a continuidade e o desenvolvimento de projetos.

Ao longo da programação, os participantes poderão conhecer boas práticas e ferramentas relacionadas ao investimento social privado, oportunidades de financiamento, plataformas de captação e mecanismos de incentivo à cultura. Entre os temas abordados estão a lógica do investimento social corporativo, o cenário do investimento sociocultural em Minas Gerais, o mapeamento de editais e o caminho para acessar recursos por meio das leis de incentivo.

O encontro contará com a participação de representantes do Instituto AngloGold Ashanti, da Pontes, da Associação Pró-Cultura e Promoção das Artes (APPA - Cultura & Patrimônio), da Manga Fina, da Casa Pai Benedito e do Tambor Casa de Gentil, que compartilharão experiências e conhecimentos sobre sustentabilidade de projetos culturais e iniciativas de impacto social.

“Muitos projetos culturais têm grande potencial de transformação, mas ainda encontram desafios para acessar recursos e oportunidades. A cultura é uma importante ferramenta de transformação social, e ampliar o acesso ao conhecimento sobre financiamento e gestão de projetos é fundamental para que mais iniciativas possam se desenvolver e gerar impacto positivo”, comenta Maria Letícia Corrêa, supervisora de Projetos, Investimento Social e Legado do Instituto AngloGold Ashanti.

Além dos debates, a programação inclui uma experiência cultural imersiva com visita técnica mediada à Sala Fundamentos, espaço de valorização da história dos trabalhadores negros em Morro Velho e à exposição temporária Legado Negro, que apresenta vestimentas e rituais vinculados ao Candomblé e à Umbanda. A atividade busca valorizar o patrimônio cultural imaterial como elemento de identidade e transformação social.

Barreiro celebra seus 171 anos com movimento de valorização

O Barreiro vai estar mais forte. No dia do seu aniversário, comemorado em 3 de agosto, quando completou 171 anos, a região ganhou o AMO Barreiro. É um movimento de desenvolvimento regional criado para conectar empresários, moradores e instituições em torno de um propósito comum: valorizar o Barreiro, fortalecer o sentimento de pertencimento e impulsionar o crescimento da região.

A iniciativa nasceu de uma parceria entre o Grupo Casa Grande, conjunto de empresas enraizadas no Barreiro desde 1977, e o Barreiro Memes, perfil criado por Vinícius Gadone que se tornou grande referência de identidade e orgulho local nas redes sociais. Juntos, os dois se unem para criar um canal que, além de contar com muito entretenimento, abre espaço de diálogo com a comunidade.

“O AMO Barreiro é o nosso jeito de retribuir à região um pouco do que ele sempre nos deu: presença, identidade e orgulho. Não estamos criando um canal de comunicação, mas abrindo um espaço para que o barreirense fale, apareça e seja reconhecido”, afirma Pedro Augusto Rezende, CEO do Grupo Casa Grande.

O projeto, segundo ele, estrutura-se em frentes de ações: o Novo Barreiro, que documenta o desenvolvimento da região; encontros mensais de empresários; agendas de eventos de esporte, cultura e entretenimento; e ações para valorizar o comércio local.

Para amplificar este movimento, o AMO Barreiro conta com uma plataforma de mídia própria, presente no Instagram, no YouTube, no portal e em outros canais digitais. A ideia é colocar a audiência já construída a serviço do desenvolvimento do bairro. Vinícius Gadone lembra que o Barreiro Memes começou como uma brincadeira entre as pessoas da região e virou uma comunidade.

“Agora, com o AMO Barreiro, essa comunidade ganha uma casa de verdade: um lugar para guardar memórias, celebrar conquistas e mostrar para Belo Horizonte inteira o que a gente que é do Barreiro já sabe há muito tempo”, relata o fundador do Barreiro Memes.

Ele informa que, desde 3 de agosto, *teasers* e conteúdos de apresentação do movimento estão circulando nos canais do AMO Barreiro. No dia 19 de agosto, o projeto será apresentado em evento para o empresariado da região que será promovido pelo Grupo Casa Grande, em sua sede, e no dia 20, haverá o lançamento oficial para toda a comunidade.

AMO Barreiro

É um movimento de desenvolvimento regional criado pela parceria entre o Grupo Casa Grande e o Barreiro Memes. Seu propósito é conectar empresários, comunidade e instituições em torno da valorização do Barreiro, por meio de seis frentes de ação: produção e distribuição de conteúdo, catalogação e valorização das histórias, *networking* mensal entre empresários, agenda de eventos culturais e esportivos. O movimento pode ser acompanhado no Instagram @amo.barreiro e pelo site: www.amobarreiro.com.br.



15 ANOS

300+ INFLUENTES DE MINAS GERAIS

BLOG DO JCAMARAL

Jornalista, consultor de empresas e influencer

www.joacarlosamaral.com

Siga nas redes sociais: jcamaralnews

Mostra “Luz, Câmera e Resistência” debate sobre racismo em Venda Nova

Sérgio Fraga

A 1ª Mostra “Luz, Câmera e Resistência” promove sessões de cinema seguidas de debates sobre as relações raciais no Brasil. As conversas serão organizadas a partir dos eixos racismo e saúde, racismo e educação, racismo e gênero, e racismo e estética. A ação, gratuita e aberta ao público, será realizada entre os dias 19 e 21 de agosto, no Centro Cultural Venda Nova, em Belo Horizonte.

A programação reúne a exibição de quatro curtas-metragens e rodas de conversa conduzidas por especialistas. A proposta é utilizar o cinema como ferramenta de educação e reflexão, criando um espaço de diálogo entre diferentes gerações, incluindo estudantes do 9º ano, alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a comunidade local.

A coordenadora do projeto, Elizabeth Rouwe, destaca que o ponto de partida é a preocupação com a banalização do racismo en-

tre a maioria dos adolescentes devido a alguns conteúdos produzidos nas redes sociais. “O Luz, Câmera e Resistência surgiu tanto como um espaço para discutir o tema quanto como um movimento de resistência. Mostrando ao público que, mesmo diante do racismo, resistimos”.

A mostra é mais do que uma exibição de curtas-metragens, ressalta a coordenadora. “É um espaço de educação racial para discutir as diferentes manifestações do racismo e como ele atravessa os corpos

negros. O cinema abre caminhos para conversas que muitas vezes são difíceis, mas necessárias”.

“Ele é uma ‘porta mágica’ que encanta com o som, imagem, histórias e personagens. Cada olhar, gesto, sorriso ou lágrima transmite algo para o público. É uma ferramenta pedagógica fundamental para a educação”, acrescenta.

Sessão de filmes

Serão exibidos filmes que abordam diferentes perspectivas sobre identidade, desigualdade racial e resistência. Entre as obras estão: “Kbela”, que traz um olhar sensível sobre a experiência do racismo vivido por mulheres negras; e “Ó do Pupa, Lugar de Resistência”, que aborda questões relacionadas à diáspora africana, violência racial e resistência.

Também será exibido o “Vista a Minha Pele”, que traz um Brasil invertido, onde os lugares de privilégio são ocupados por pessoas negras; e o “Corpo Preto”, filme que debate como o racismo impacta o atendimento em saúde, evidenciando desigualdades no tratamento de pacientes negros.

Participam dos debates a enfermeira obstétrica, mestre em Saúde das Populações pela UFMG e doutoranda em Saúde Coletiva

Será entre
19 e 21
de agosto

pela Fiocruz Minas, Karina Cristina Rouwe de Souza; a *designer*, cerimonialista e professora de moda, Maryhn Benedita; a doutoranda em Ciência Política pela UFMG e cofundadora do Instituto GENi - Gênero e Interseccionalidades, Carla Rosário; e a historiadora, professora e doutoranda em História pela UFMG, Aline Cerqueira.

De acordo com Maryhn Benedita, discutir racismo e estética em um evento voltado para estudantes e a comunidade é relevante porque ajuda a combater preconceitos e a valorizar a diversidade. “Esse debate promove a conscientização sobre os impactos do racismo, fortalece a autoestima das pessoas negras e colabora para a construção de uma convivência mais inclusiva, respeitosa e igualitária”.

A moda pode contribuir para o enfrentamento do racismo ao valorizar a diversidade, combater

estereótipos e dar visibilidade às culturas e identidades negras de forma respeitosa, afirma Maryhn. “É importante que marcas promovam inclusão em campanhas, cargos de liderança e processos criativos, garantindo representatividade real e combatendo a discriminação no setor”.

Para Elizabeth, é preciso que projetos como o “Luz, Câmera e Resistência” continuem atuando em diálogo com a sociedade. “Trazendo discussões raciais, ou de outros temas tão importantes quanto, para que se torne uma rotina cultural e educacional neste território e em outros”.

Programação:

19/8 - 8h às 9h30
e 15h30 às 17h

20/8 - 19h30 às 21h

21/8 - 8h às 9h30

Local:

Centro Cultural Venda Nova

Endereço:

Rua José Ferreira dos Santos, 184
Bairro Jardim dos Comercários
Belo Horizonte

Classificação: 14 anos



Além dos curtas-metragens, haverá rodas de conversa

CIDADES DE MINAS

Timóteo abre 2º semestre com palestra do professor Pacheco

Cerca de 800 estudantes dos 8º e 9º anos da rede municipal de ensino participaram da Aula Inaugural do segundo semestre letivo, realizada no Ginásio Poliesportivo Lorque José Martins. O encontro contou com a palestra do renomado professor e palestrante motivacional Pacheco, que abordou o tema “Transformando a Sala de Aula: a Arte de Realizar Sonhos”, em parceria com o Sebrae Minas e a Fundação Aperam Acesita.

Durante sua fala, Pacheco destacou que o maior desafio encontrado nas escolas é a falta de objetivos claros entre alunos e professores. “O segredo é fazer o cara querer alguma coisa. Quando alguém sabe o que quer, os desafios viram oportunidades de superação. Nosso papel é despertar objetivos e mostrar que estudar é fundamental para desenvolver habilidades e construir um futuro”.

Sete Lagoas promove Copa do Futuro 2026

A Prefeitura de Sete Lagoas, por meio da Secretaria Municipal de Esportes, definiu os grupos da Copa do Futuro 2026, uma das principais competições de futebol de base do município. A reunião técnica reuniu representantes das equipes participantes e marcou mais uma etapa da organização do campeonato, que terá início no dia 15 de agosto, um sábado. A competição será disputada nas categorias Sub-9, Sub-11 e Sub-13, reforçando o compromisso da Administração Municipal com o incentivo ao esporte, à formação de jovens atletas e à integração entre os projetos esportivos da região.

Contagem celebra 115 anos

Agosto será um mês especial para cidade de Contagem, que em 2026 completa 115 anos de emancipação política. Para comemorar essa data, uma programação especial foi preparada reunindo cultura, esporte, cidadania, educação, saúde e importantes entregas para a população. As comemorações celebram a história da cidade, ao mesmo tempo em que apresentam ações voltadas para a construção do futuro, desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida dos contagenses. A data marca mais de cem anos de transformações, desde a antiga Contagem das Abóbodas, que surgiu ao redor de um posto de fiscalização da Coroa Portuguesa no início do século 18, até a cidade que se consolidou como um dos principais polos econômicos de Minas Gerais.

Itabira ganha a primeira Casa da Igualdade Racial de Minas Gerais

“Nenhuma pessoa negra nesse país deve ter seus sonhos limitados”. A frase da ministra da Igualdade Racial, Rachel Barros de Oliveira, resumiu o espírito da inauguração da Casa da Igualdade Racial em Itabira, no dia 30 de julho. A cidade se torna a primeira de Minas Gerais e a quinta do país a receber o equipamento público, que integra a política nacional criada pelo governo federal para ampliar o acesso da população negra a serviços públicos e fortalecer o combate ao racismo. A solenidade reuniu autoridades federais, estaduais e municipais.

O prefeito Marco Antônio Lage contou que foi por meio da Casa da Cidadania, criada há cerca de três anos, que a gestão municipal conheceu as duas mulheres. E afirmou que o centenário de Dona Tita motivou um projeto de lei e o financiamento de um filme de média-metragem sobre sua história, enquanto o livro de Dona Rosinha, descoberto pela escritora Conceição Evaristo durante uma visita ao quilombo, foi o mais vendido na última edição do Festival Literário Internacional da cidade, o Flitabira.



Viçosa repassa mais de R\$ 500 mil para entidades da assistência social

O prefeito de Viçosa, Ângelo Chequer, assinou quatro Termos de Colaboração com entidades cadastradas na Secretaria Municipal de Assistência Social e inscritas no Conselho Municipal de Assistência Social. O Lar dos Velhinhos, que atua na Proteção Social Especial de Alta Complexidade, prestando acolhimento institucional de longa permanência a 40 idosos em situação de vulnerabilidade social, celebrou três parcerias: uma de Subvenção Social (R\$ 76,2 mil); uma de Emenda Impositiva (R\$ 284 mil); e uma de Emenda Parlamentar Federal (R\$ 100 mil).

Já a Associação de Proteção e Assistência aos Condenados de Viçosa (APAC), que desenvolve serviço de Proteção Social Especial de Média Complexidade, firmou um Termo de Colaboração de Subvenção Social no valor de R\$ 48,7 mil. “Temos que aplaudir essas instituições, seus voluntários e todos aqueles que contribuem para que esse trabalho continue acontecendo em Viçosa”, afirmou Ângelo Chequer.



29º Festival Cultura e Gastronomia de Tiradentes tem programação especial

Um dos mais importantes eventos gastronômicos do país e o primeiro do Brasil, o Festival Cultura e Gastronomia de Tiradentes, chega à sua 29ª edição entre os dias 21 e 30 de agosto. Neste ano, o tema “Minas Lusitânia - um elo entre culturas” inspira uma programação que evidencia as relações entre Minas Gerais e Portugal por meio da gastronomia.

O evento ocupa a Praça Santíssimo, a Praça da Rodoviária e o Largo das Forras, com acesso gratuito, além dos tradicionais Festins, do retorno do Sunset na Vinícola Trindade, sucesso em 2025, e da estreia da Casa Localiza, novo espaço de experiências instalado na Rua Direita.

Realizado pela Plataforma Fartura Gastronomia do Brasil e Ministério da Cultura, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura e da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais, o festival tem apresentação do Bradesco, patrocínio de Claro e Stella, patrocínio cultural e educacional do Sistema Fecomércio MG, copatrocínio da Localiza e apoio de Azeite Andorinha, 3 Corações, Sebrae e Verdemar.

A curadoria é assinada por Rusty Marcellini, jornalista e pesquisador gastronômico, trazendo como eixo central o diálogo entre Minas e Portugal. “Existe uma relação muito forte entre eles. Os portugueses que vieram para cá ensinaram os minei-

ros a fazer queijos. Tem toda a questão dos enchidos, o uso da couve, da horta, muito comum em Portugal, além do azeite e do porco, especialmente no Alentejo. Quis reunir chefs mineiros e portugueses cozinhando juntos. Trouxemos Angélica Salvador, primeira chef brasileira a conquistar uma estrela Michelin fora do Brasil, em Portugal; Cristóvão Laruça, um português que mora em Belo Horizonte há muitos anos; Patrícia Sampaio, da Bela Sintra; os mineiros Felipe Rameh, Mário Santiago e Rodolfo Mayer, representando Tiradentes. E, nas aulas, vamos falar justamente dessa relação entre Minas e Portugal”, afirma o curador.

As relações entre Minas Gerais e Portugal atravessam todas as atrações. Os Festins aproximam chefs mineiros e portugueses em jantares criados especialmente para o festival; as cozinhas ao vivo e os espaços “conhecimento” e “interativo” discutem a influência portuguesa em ingredientes, técnicas e modos de fazer que ajudaram a construir a identidade da culinária mineira. O público também poderá conhecer produtores, acompanhar demonstrações culinárias, participar de atividades e experimentar pratos dos restaurantes convidados.

Rua Direita, um dos endereços mais movimentados do Centro Histórico de Tiradentes. O espaço nasce como um ponto de encontro do festival para celebrar a cultura, a gastronomia e a hospitalidade mineira, promovendo experiências exclusivas que aproximam o público da essência do evento. Durante os dois finais de semana, a casa receberá convidados, parceiros e visitantes em uma programação voltada para vivências gastronômicas, encontros e ações especiais.

Sunset Fartura

Depois da excelente recepção em sua estreia, em 2025, o Sunset Fartura na Vinícola Trindade retorna ao evento, agora apresentado pelo Bradesco. A experiência acontece nos dias 22 e 29 de agosto, reunindo gastronomia, vinhos mineiros e música em meio aos vinhedos da Serra de São José. Nesta edição, o público poderá acompanhar cozinhas ao vivo comandadas por Onildo Rocha, chef do Notiê e um dos principais representantes da comida nordestina contemporânea. E mais um chef a confirmar.

Restaurantes

Os espaços gastronômicos distribuídos entre a Praça Santíssimo e a Praça da Rodoviária recebem restaurantes convidados, oferecendo ao público pratos preparados ao longo de todo dia. Entre eles estão o Restaurante

Ilhote Sul, de Macaé (RJ), comandado por Rafael Pires e Renato Martins; o Sea Restaurant, na Praia do Rosa (SC), do chef Enzo Cecchin; o Casulo, da Lapiinha da Serra, onde Marina Leite Lima desenvolve uma cozinha conectada aos ingredientes do território; a Taberna Baltazar, de Belo Horizonte, das chefs Flávia e Teresa Baltazar; os restaurantes Odayá, Pastaio e Per Lui, representados por Yves Saliba; e a Porca Voadora, da chef Bruna Rezende, um dos principais nomes de BH.

Representando Tiradentes, participam o Ateliê Gastronômico, de Higor Braga; o Espaço Faemam; o Gelatos da Vila, de Rodolfo Mayer; o MiPI - Cozinha de Travessia, de Iara Guimaraes; além do Delícias de Tiradentes, valorizando a culinária e os sabores da cidade.

Cozinha ao Vivo

Nas cozinhas ao vivo, o público acompanha de perto o preparo dos pratos enquanto chefs compartilham técnicas, histórias e ingredientes. O Largo das Forras volta a receber o Espaço Conhecimento, ambiente dedicado a aulas gratuitas e conversas sobre gastronomia, ingredientes e cultura alimentar. Também no Largo das Forras, o Espaço Interativo convida o público a cozinhar. Em grupos reduzidos, os participantes atuam ao lado dos chefs, experimentam técnicas e vivem receitas. Os chefs serão anunciados em breve.

Gustavo Andrade



Agosto Lilás: síndicos devem denunciar violência contra a mulher em condomínios

O Anuário Brasileiro de Segurança Pública, publicado em julho deste ano, trouxe uma triste realidade. Em 2025, o número de feminicídios bateu recorde no Brasil. No ano passado, 1.571 mulheres morreram apenas por serem mulheres. O número é 4% maior do que o registrado em 2024 e o equivalente a 4 mortes por dia. As tentativas de feminicídio (6%), agressões decorrentes de violência doméstica (2,6%), violência psicológica (17%), ameaças (0,5%), descumprimento de medida protetiva (17%) e o *stalking* (30%) também cresceram.

Os números expõem a fragilidade das mulheres mesmo na segunda década do século 21 e com duas décadas de vigência da Lei Maria da Penha. Sancionada em 7 de agosto de 2006, a legislação tem como objetivo tipificar e endurecer a punição para quem comete crimes motivados pelo gênero, ou seja, para quem agride, ameaça ou mata mulheres apenas por serem mulheres. Além disso, em 2024, o Código Penal foi atualizado e a pena para feminicídio passou de 20 para 40 anos de prisão.

Em casa

A violência de gênero acontece predominantemente em casa e, nos condomínios, moradores e síndicos podem ser solidários e agir para ajudar uma mulher que esteja passando pelo problema. Caso testemunhe agressões, ameaças ou brigas violentas, é urgente chamar a Polícia Militar pelo telefone 190. Também é possível ligar para o Disque 180 e fazer a denúncia anonimamente. Já as mulheres que estiverem em situação de violência doméstica podem pedir ajuda pelo canal “DireitosHumanos-Brasil” no aplicativo Telegram.

Lei mineira

Em Minas Gerais, está em vigor desde setembro de 2025 a lei 25.481 que obriga os síndicos a comunicarem casos de violência doméstica nos condomínios. Na prática, a lei determina que os síndicos denunciem às autoridades competentes, como Polícia Militar ou Civil, sempre que souberem de violência praticada contra mulheres, crianças, adolescentes ou idosos.

Além disso, o texto também determina que o síndico afixe um cartaz ou comunicado nas áreas comuns dando ciência a todos os moradores sobre essa determinação e que oriente os condôminos a informarem a gestão do prédio sobre atos violentos que podem estar sendo cometidos no condomínio.

Providências

Para o Sindicato dos Condomínios Comerciais, Residenciais e Mistos de Minas Gerais (Sindicon MG), é essencial que síndicos e moradores chamem a polícia sempre que presenciarem agressões a quem quer que seja, mesmo que não sejam “obrigados”. Porém, para se resguardar, o síndico deve tomar algumas providências.

De acordo com o presidente do Sindicon MG, advogado condôminista, Carlos Eduardo Alves de Queiroz, a mais importante delas é sempre ter uma testemunha ao fazer a denúncia. Isso impede que o condômino denunciado alegue perseguição ou tente alguma represália. O síndico também deve ter certeza de que está havendo um caso de violência doméstica e não se basear apenas em fofocas.

“O combate à violência doméstica é muito importante, ainda mais quando lembramos que estamos no Agosto Lilás, mês em que refletimos sobre a violência contra a mulher. Mas, o síndico deve tomar muito cuidado com o ‘disse me disse’. Ele precisa ter indícios fortes ou presenciar o ato para denunciar, para não correr o risco de, sem querer, fazer uma comunicação falsa de crime”, alerta Carlos Eduardo.

Divulgação





35 ANOS DE Feijoada do Maranhão

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
De Segunda à Sábado,
das 11:00h às 22:00h
(31) 99235-3540
Rua Bernardo Guimarães, 1874, Lourdes - BH



AMANDA ALVES

BELO HORIZONTE
Clube Jaraguá
12 de setembro
DE 13 ÀS 18 HORAS
camiseta R\$200,00 até dia 10 de agosto após esta data R\$250,00

- Feijoada open food
- Open bar com chopp e caipifrutas
- Sobremesa doces e queijos do Mercado Central de BH
- Música ao vivo

VENDA DE CONVITES AQUI!
NO BUTECO DO MARANHÃO

Castigo físico ainda faz parte da rotina

Igor Dias

Uma pesquisa conduzida pelo Instituto Futuro é Infância Saudável, vinculado à Fundação José Luiz Setúbal, em parceria com a Quaest, revelou uma discrepância entre o que os brasileiros consideram ser a forma mais adequada de educar crianças e adolescentes e a maneira como parte da população efetivamente reage em situações de desobediência ou conflito.

Segundo o levantamento, 91% dos brasileiros acreditam que conversar com a criança e explicar o erro é a melhor forma de educar. Na prática, 93% afirmaram já ter adotado essa estratégia ao menos uma vez. Ao mesmo tempo, o estudo mostra que medidas mais severas ainda são comuns. Gritar com a criança foi admitido por 62% dos entrevistados, enquanto 49% disseram já ter dado tapas e 39% relataram ter ameaçado bater. O uso de objetos, como chinelos, foi citado por 27% dos participantes.

Além disso, 48% afirmaram já ter aplicado castigos que restringem momentos de lazer. Outros 22% disseram ter beliscado ou puxado a orelha de uma criança, e 18% reconheceram ter recorrido a xingamentos ou ofensas.

A pesquisa também investigou como os brasileiros reagiriam ao presenciar agressões contra crianças em espaços públicos. Entre os entrevistados, 32% disseram que não fariam nada por considera-

rem que se trata de um assunto particular. Outros 30% afirmaram que até gostariam de intervir, mas se sentiriam constrangidos. Já 21% responderam que conversariam diretamente com o responsável, enquanto 15% recorreriam a terceiros ou acionariam a polícia.

Para a psicóloga educacional Carla Silva, a permanência dos castigos físicos está ligada a padrões culturais transmitidos entre gerações. "Muitos adultos reproduzem a forma como foram educados, acreditando que a punição física ensina respeito. No entanto, a ciência mostra que bater pode gerar medo e obediência momentânea, mas não favorece a compreensão do erro nem o desenvolvimento do autocontrole".

Segundo a especialista, a violência pode comprometer o vínculo entre pais e filhos e aumentar a probabilidade de problemas emocionais e comportamentais. "Quando a criança aprende pelo medo, ela deixa de desenvolver habilidades, como resolver conflitos, reconhecer emoções e assumir responsabilidades por suas atitudes".

Ela ressalta que momentos de desobediência fazem parte do desenvolvimento infantil e precisam ser compreendidos como oportunidades de aprendizagem. "A criança ainda está formando sua capacidade de controlar impulsos e entender limites. Por isso, uma reação agressiva do adulto pode transmitir a mensagem de que a força é uma forma aceitável de resolver conflitos".

A pedagoga Beatriz Lima destaca que estabelecer limites continua sendo essencial, mas isso não significa recorrer à agressão. "Educar com firmeza é diferente de educar com violência. Os responsáveis precisam definir regras claras, coerentes e adequadas à idade da criança, explicando as consequências de cada comportamento".

Entre as estratégias mais eficazes, Beatriz recomenda manter o diálogo, reforçar comportamentos positivos, aplicar consequências proporcionais às atitudes inadequadas e servir de exemplo no controle das próprias emoções. "Os filhos observam muito mais o comportamento dos adultos do que os discursos. Quando os pais conseguem manter a calma e agir com respeito diante das situações, aumentam as chances de que a criança também aprenda a lidar melhor com as frustrações".

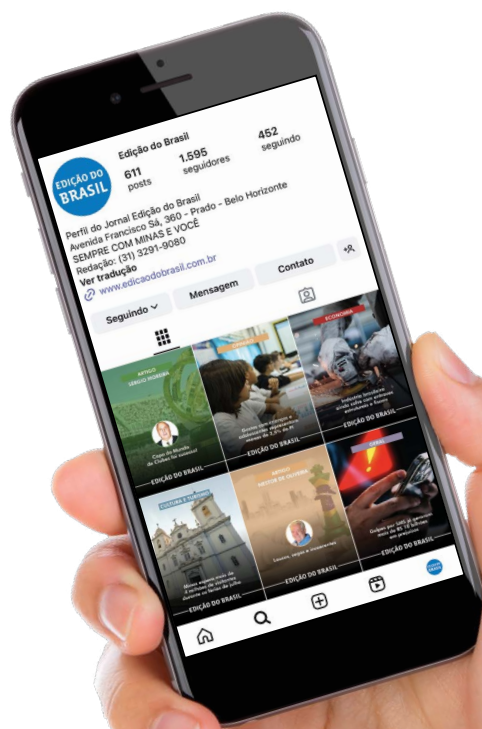
O Estatuto da Criança e do Adolescente garante que crianças e adolescentes sejam educados e cuidados sem sofrer castigos físicos ou tratamentos cruéis e degradantes. A Lei nº 13.010/2014, conhecida como Lei Menino Bernardo, considera castigo físico qualquer ação com uso de força que cause sofrimento ou lesão, além de proibir humilhações, ameaças graves e ridicularizações.

Casos de suspeita ou confirmação de violência podem ser denunciados ao Conselho Tutelar ou pelo Disque 100, que funciona 24 horas por dia para receber denúncias de violações de direitos.



Você a um *like* de tudo o que acontece em Minas

Siga o
Edição do Brasil
no Instagram
[@edicaodobrasil](https://www.instagram.com/edicaodobrasil)



Universo coreano desperta o interesse de 76% dos brasileiros e influencia consumo

Uma pesquisa inédita realizada pela Serasa, em parceria com o Instituto Opinion Box e com o apoio de divulgação do Centro Cultural Coreano no Brasil, mostra que 76% dos brasileiros têm interesse ou curiosidade pelo universo coreano. Mais do que entretenimento, a Hallyu - como é conhecida a onda cultural sul-coreana - já molda hábitos de consumo: 29% dos entrevistados compram produtos relacionados ao tema pelo menos uma vez por mês, e outros 21% fazem esse tipo de compra a cada dois ou três meses.

O levantamento revela também que quase metade (49%) dos entrevistados admite já ter gastado mais do que planejava com produtos, eventos ou experiências ligadas à cultura coreana. Entre os hábitos de consumo menos controlados, 16% dizem já ter usado o limite do cartão de crédito para essas compras, outros 16% assumem ter comprado por impulso, e 11% chegaram a buscar uma renda extra para bancar itens desejados.

Em contrapartida, 24% afirmam manter os gastos totalmente planejados. Quanto aos valores, 47% dos brasileiros que têm interesse pela cultura coreana gastam até R\$ 250 por mês com esse universo, enquanto 18% ultrapassam os R\$ 500 mensais.



“Os dados mostram como a cultura coreana deixou de ser apenas uma forma de entretenimento para se tornar parte do estilo de vida de muitos brasileiros, ganhando um papel relevante dentro da nossa economia. Ao mesmo tempo,

observamos que, embora parte dos consumidores admita fazer escolhas por impulso, outra parcela se mantém consciente sobre manter os gastos dentro do orçamento”, comenta Aline Vieira, especialista da Serasa em educação financeira.

Interesse pela Coreia do Sul vai além das compras

A influência sul-coreana também aparece em mudanças de comportamento e nos objetivos pessoais. Segundo a pesquisa, 47%

dos entrevistados passaram a pesquisar mais sobre o país e a experimentar novos alimentos desde que começaram a acompanhar esse universo, enquanto 44% dizem consumir mais produtos relacionados à Coreia do Sul. O interesse também despertou novos aprendizados: 41% se dedicaram a estudar o idioma e 36% passaram a conhecer novas marcas.

O ramo tem incentivado o planejamento para realizar sonhos e mudar hábitos. Um quarto dos entrevistados (25%) diz ter passado a economizar para alcançar objetivos ligados a esse universo, como morar na Coreia do Sul ou ver um show de K-pop, enquanto 29% mudaram hábitos de beleza, 19% adotaram um novo estilo de se vestir e 16% desenvolveram o desejo de viajar para o país.

“Esses números confirmam que o interesse do brasileiro pela Coreia deixou de ser passageiro e virou parte da rotina. O que começa com uma música ou uma série se transforma em vontade de aprender o idioma, cozinhar, viajar e entender o país por dentro. Nosso papel é justamente acolher essa curiosidade e oferecer caminhos gratuitos e acessíveis para aprofundá-la”, comenta Jeonghee Jeong, diretora do Centro Cultural Coreano no Brasil.

Serasa leva educação financeira ao Festival

Expandindo essa conversa, nos dias 15 e 16 de agosto, a Serasa participará do Festival da Cultura Coreana, em São Paulo, com uma ação que une entretenimento e conscientização financeira. Além de distribuir brindes especiais, a empresa vai compartilhar orientações para ajudar o público a organizar o orçamento e aproveitar as experiências proporcionadas pela cultura coreana sem comprometer a saúde financeira.

“Já temos um relacionamento de longa data com os fãs de cultura coreana nas redes sociais, que nos mencionam frequentemente em comentários e publicações bem-humoradas sobre os gastos para acompanhar um show de K-pop ou conhecer de perto um ator de K-drama em visita ao Brasil. Essa é uma oportunidade de nos aproximarmos presencialmente e reforçar nosso propósito de levar educação financeira a todos os públicos”, explica Aline.



.culturalCDL

Ponto Cultural CDL: o museu da história do comércio de BH.

Entre no universo e na história de Belo Horizonte contada a partir do desenvolvimento do comércio. O Ponto Cultural CDL/BH está de portas abertas para te contar esses detalhes.

Venha conhecer o coração pulsante da cidade, onde comércio e cultura se encontram.

Agende uma visita mediada:

✉ pontocultural@cdlbh.com.br

☎ (31) 3249-1907

🌐 pontoculturalcdl.cdlbh.com.br

📍 [pontoculturalcdl](https://www.instagram.com/pontoculturalcdl)



Atividades físicas melhoram a saúde e aumentam longevidade

Paulo Henrique Pereira

Praticar atividade física regularmente vai muito além de manter o corpo em movimento. Uma revisão sistemática publicada em 2024 no *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, que reuniu dados de 247 estudos, concluiu que pessoas fisicamente ativas apresentam melhora consistente da saúde mental, com aumento da autoestima, do bem-estar e da resiliência, além da redução dos sintomas de ansiedade e depressão.

Entre as modalidades que mais reúnem benefícios está o tênis. Além de desenvolver o condicionamento cardiovascular, fortalecer músculos e ossos e contribuir para o controle do peso, o esporte exige concentração, estratégia e rapidez na tomada de decisões, estimulando diferentes capacidades cognitivas. O convívio proporcionado pelas aulas e partidas também favorece a criação de vínculos sociais, fator que ajuda na motivação para manter a prática ao longo do tempo.

De acordo com o médico endocrinologista Arthur Baeta Neves, os efeitos positivos da atividade física costumam surgir rapidamente quando há regularidade. "Algumas pessoas já percebem diferença logo depois da atividade: ficam mais relaxadas, com menos tensão e com uma sensação de bem-estar".

"Com o passar das semanas, é comum notar melhora no sono, no humor, na disposição e até na autoestima. O tempo varia de pessoa para pessoa, mas os primeiros sinais consistentes costumam aparecer entre duas semanas e dois ou três meses de prática regular. A regularidade importa mais do que a intensidade", acrescenta.

Outro diferencial do tênis é reunir diversas capacidades físicas em uma única modalidade. Durante a partida, o praticante consegue trabalhar resistência, força, equilíbrio, agilidade, coordenação motora e raciocínio, combinação que pode contribuir para um envelhecimento mais saudável e independente.

"Durante o jogo, a pessoa precisa acompanhar a bola, observar o adversário, escolher o golpe e reagir rapidamente. Isso ajuda a estimular atenção, coordenação, raciocínio e capacidade de decisão. Ao mesmo tempo, como o jogador precisa estar focado no ponto, o tênis ajuda a tirar a mente das preocupações do cotidiano e pode funcionar como uma boa válvula de escape para o estresse", explica Neves.

A modalidade também se tornou mais acessível nos últimos anos. Crianças, adultos, idosos e pessoas com deficiência podem praticá-la com adaptações de equipamentos, quadras e intensidade dos exercícios, ampliando o alcance do esporte para diferentes perfis de praticantes.



Tênis traz benefícios para o corpo e a mente

A servidora pública Patrícia Almeida começou a jogar tênis há cerca de um ano por recomendação médica, após enfrentar uma rotina marcada pelo estresse do dia a dia e pelo sedentarismo. Hoje, participa de aulas duas vezes por semana e afirma que os ganhos vão muito além do condicionamento físico.

"Percebo que tenho mais disposição para o trabalho, durmo melhor e consigo lidar com a ansiedade de forma muito mais tranquila. Também fiz novas amizades e fico esperando pe-

los dias de treino. O tênis deixou de ser apenas um exercício e virou um momento de lazer", relata.

Para quem deseja iniciar uma atividade física, o endocrinologista recomenda começar gradualmente e buscar orientação profissional. "Para uma pessoa sedentária, duas sessões por semana já são um ótimo começo. Depois, conforme o corpo se adapta, é possível aumentar a frequência e a intensidade, de preferência combinando o tênis com exercícios de força e mobilidade", finaliza.

Disputa que cabe em 5 segundos: conheça a escalada de velocidade

Há esportes que se explicam em uma frase. A escalada de velocidade é um deles: dois atletas, lado a lado, subindo uma parede de 15 metros no menor tempo possível. Simples de entender, quase impossível de acreditar quando se vê pela primeira vez. Como os escaladores mais rápidos do mundo realizam a prova em menos de cinco segundos?

É essa combinação de técnica e velocidade extrema que deve conquistar um público ainda maior no Brasil nos dias 22 e 23 de agosto, quando, Curitiba (PR) receberá a primeira edição da história do Pan-Americano de Escalada de Velocidade. O evento, com entrada gratuita, será realizado no Centro de Treinamento Olímpico de Escalada do Paraná, Cajuru, e reunirá cerca de 70 atletas de diversos países das Américas em um campeonato organizado pela Confederação Brasileira de Escalada Esportiva (CBEscalada).

Como funciona

Diferentemente de outras modalidades da escalada esportiva, em que o desafio está em resolver um percurso complexo, a escalada de velocidade tem uma via padronizada. Isso significa que os atletas não estão apenas competi-



do entre si: estão competindo contra o relógio e contra si mesmos, sempre refinando cada movimento.

Essa padronização não é acaso: foi criada em 2005 pelo escalador francês Jacky Godoffe, que desenhou tanto a via quanto o formato das agarras, inspiradas na silhueta de um pássaro voando, hoje usados oficialmente em todas as competições do mundo.

A disputa começa em uma fase classificatória, em que cada atleta realiza duas subidas individuais para registrar seu melhor tempo. A partir daí, os competidores avançam para confrontos eliminatórios, sempre em duplas, até a grande final, no formato mais eletrizante que a escalada tem a oferecer: dois atletas subindo em paralelo, decidindo tudo em uma fração de segundo.

Mais rápido

Para dimensionar o que significa completar os 15 metros de uma parede vertical em menos de cinco segundos, vale uma comparação: o recorde mundial dos 100 metros rasos, no atletismo, é de 9,58 segundos. Em outras palavras, os melhores escaladores de velocidade do planeta levam menos tempo para subir uma parede inteira do que um velocista de elite levaria para percorrer a metade da distância da pista da prova mais rápida do atletismo.

A atual recordista mundial, a norte-americana Emma Hunt, foi a primeira mulher da história a romper a barreira dos seis segundos na escalada de velocidade, ao registrar a marca de 5,99s, e estará em Curitiba, ao lado de Samuel

Watson, medalhista de bronze olímpico em Paris 2024. A presença de nomes desse calibre eleva o nível técnico da disputa e reforça a importância do Pan-Americano no calendário internacional da modalidade.

Brasil também está batendo recordes

Enquanto o país se prepara para sediar o evento, os atletas brasileiros vêm mostrando que estão mais rápidos do que nunca. Em 2026, Pedro Egg estabeleceu o novo recorde brasileiro masculino ao completar a via em 5,68 segundos, durante a World Climbing Series em Chamonix, um resultado que colocou o Brasil entre os poucos países com atletas capazes de superar a marca dos seis segundos.

No feminino, Rachel Uezu quebrou o recorde nacional anterior, quando completou a via em 10,47s, superando a marca de 10,49s de Débora Albuquerque. Os números confirmam uma tendência: a nova geração de atletas brasileiros evolui tecnicamente em ritmo acelerado, acompanhando o crescimento da modalidade desde sua entrada no programa olímpico.



LUIZ CARLOS GOMES

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE CRONISTAS ESPORTIVOS (AMCE)
amce@amce.org.br

Praticar esporte. É preciso!

No próximo ano, que não está tão longe assim, vamos ter um novo governo no comando de Minas, assim como uma nova formação de parlamentares na Assembleia Legislativa. Seja quem for o vencedor ou vencedores, precisamos desde já cobrar dos candidatos total apoio para o esporte mineiro. Em especial para o esporte amador voltado para crianças, jovens e idosos.

Sabemos que temos uma Lei Estadual de Incentivo ao Esporte, lei antiga, que permite às empresas deduzirem parte do ICMS devido e financiarem iniciativas esportivas ou paradesportivas.

É um serviço interessante. Busca proporcionar a melhoria da saúde e da qualidade de vida da população, a integração e a inclusão social, a formação de valores, o aperfeiçoamento de atletas e o fomento a pesquisas.

No papel e na teoria é algo espetacular. Na prática, nem tanto. O recurso que pode ser captado é pequeno, varia de 0,05% até 1,5% com limite de R\$ 400 mil por contribuinte. Em um estado com 853 municípios e população de quase 22 milhões de pessoas, isso pouco ou nada representa.

A pouca divulgação da lei e os limites burocráticos para participar ou ser beneficiado, exclui diversas empresas e organizações do processo. É uma lei que parece mais para cumprir obrigação do que realmente para incrementar uma grande política em favor do esporte. Fora da tal lei, normalmente o estado não coloca mais nenhum centavo. Nem mesmo para construir ou reformar praças esportivas. O orçamento para este serviço é uma mixaria. Uma esmola. E leva tempo para sair.

Nas escolas públicas é raridade encontrar excelente infraestrutura. Alunos têm dificuldades em praticar alguma modalidade de atividade física. Quando muito existe uma quadra meia-boca, caindo aos pedaços. Isso sem falar que o material fornecido (uniformes, bolas, redes) é sempre da pior qualidade.

Faltam também educadores contratados. Um profissional dedicado à criação e orientação de programas para incentivar a população a participar das mais variadas modalidades, tanto dentro das escolas como nos espaços públicos. Seria uma maravilha ver todo mundo praticando algum esporte, alguma atividade física. De graça e bem orientados.

Mas isso é só um sonho, por enquanto. Em geral, quem governa pensa que incentivar a prática esportiva não é um bom negócio. É dinheiro jogado fora, não rende voto e outras coisas mais. É uma pena. Esquecem que por intermédio do esporte é possível oferecer melhor qualidade de vida, diminuindo custos em outras áreas.

Praticar atividade física, seja qual for a modalidade, traz inúmeras vantagens para o corpo e para a alma. Diminui o estresse, previne doenças, afasta a marginalidade e as drogas, melhora a educação, socialização e faz a vida ficar mais alegre e feliz.

O Vigitel, sistema do Ministério da Saúde que realiza pesquisa anual para monitorar hábitos saudáveis, realiza pesquisa via telefone e indica que 54% da população pratica alguma forma de atividade física. Isso só nas capitais. Nas cidades do interior não existe pesquisa. Ninguém sabe o que acontece. É preocupante.

Penso que o objetivo principal para que o Governo de Minas invista no esporte não é para formar atletas olímpicos ou craques para o futebol. Para tanto, já existem organismos especializados e grandes patrocinadores que se utilizam das leis de incentivo em todos os níveis.

O que falta em Minas (sempre faltou) é um programa sério e amplo, com bons recursos custeando infraestrutura e equipamentos em seus municípios, oferecendo de forma gratuita a oportunidade da população praticar algum esporte de forma permanente. Seria um sonho. Já conversei sobre essa ideia com alguns ex-governadores. Nem resposta recebi.

Torcer agora para que o futuro governante de Minas, assim como os legisladores da nova temporada, olhe com carinho para a importância da prática esportiva. Esporte é vida saudável. Investimento com retorno garantido em várias áreas, em especial na saúde, inclusive mental.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor



SINDICON MG
SINDICATO DOS CONDOMÍNIOS COMERCIAIS,
RESIDENCIAIS E MISTOS DE MINAS GERAIS

www.sindiconmg.org.br

sindiconmg@sindiconmg.org.br

(31) 3281-8779

Há 32 anos representando mais de 800 cidades do Estado de Minas Gerais, incluindo a capital, e atendendo com excelência às necessidades da comunidade condominial mineira, defendendo os interesses dos condomínios nas relações entre a Categoria, o Estado e as Prefeituras, promovendo conhecimento e contribuições para qualidade de vida de moradores e trabalhadores nestas instalações.

Conheça mais o nosso trabalho!



sindiconmg

Multimarcas
CONSÓRCIOS
o seu consórcio multibrasileiro

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro | Belo Horizonte | MG | CEP 30.180-001
PABX: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 7221666 | Geral: (31) 3036 1666
multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br | www.multimarcasconsorcios.com.br